

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
Curso de Design

Izadora Beatriz Lemes Frota

Design Sensorial voltado ao Bem-Estar Emocional:
Explorando Experiências de Acolhimento para Estagiários em Formação

GOIÂNIA
2026

Izadora Beatriz Lemes Frota

Design Sensorial voltado ao Bem-Estar Emocional:

Explorando Experiências de Acolhimento para Estagiários em Formação

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de nota parcial na disciplina Trabalho de conclusão de curso II do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), sob orientação da Prof^ª. Dra. Ana Paula Neres de Santana Bandeira.

GOIÂNIA

2026

Izadora Beatriz Lemes Frota

Design Sensorial voltado ao Bem-Estar Emocional:

Explorando Experiências de Acolhimento para Estagiários em Formação

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de nota parcial na disciplina Trabalho de conclusão de curso II do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), sob orientação da Prof^ª. Dra. Ana Paula Neres de Santana Bandeira.

Goiânia,

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Paula Neres de Santana Bandeira

Prof^ª. Dra. Genilda da Silva Alexandria

Prof^ª. Ma. Marília Alves Teixeira

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios ao longo desta trajetória acadêmica e tornar possível a conclusão deste trabalho.

À minha orientadora, Professora Ana Bandeira, por toda a orientação, dedicação, paciência e apoio durante o desenvolvimento deste projeto. Seus conhecimentos, contribuições e incentivos foram fundamentais para a construção deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos meus pais, Luciane Peres Lemes Frota e Wersiley Miranda Frota, por todo o amor, apoio e incentivo ao longo da minha formação. Mesmo quando os detalhes do curso, do projeto ou do processo acadêmico pareciam distantes de sua realidade, nunca deixaram de acreditar em mim, de me apoiar em minhas escolhas e de estar ao meu lado em todos os momentos. Esta conquista também é de vocês.

À minha avó, Dona Francisca das Chagas Peres, pelo carinho, dedicação e colaboração na confecção de um dos produtos desenvolvidos para este trabalho. Sua participação tornou este projeto ainda mais especial e significativo para mim.

Ao Sérgio Ferreira Silva, artesão e colaborador da Oficina de Papel da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), por toda a disponibilidade, orientação e compartilhamento de conhecimentos durante o desenvolvimento dos produtos que compõem este projeto. Sua experiência e seu auxílio foram essenciais para a materialização de diversas etapas desta proposta.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, que compartilharam comigo os desafios, aprendizados, dúvidas e conquistas ao longo desta jornada. Agradeço pelo apoio, pelas trocas de experiências, pelas palavras de incentivo e por todos os momentos vividos durante a graduação.

Por fim, agradeço a todos os professores, familiares e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Muito obrigada.

RESUMO

RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento do projeto editorial Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, criado para apoiar estudantes durante o estágio supervisionado. A pesquisa fundamentou-se em estudos sobre Design Editorial, Design Emocional, Design Sensorial e bem-estar emocional, além da coleta de dados com estudantes e representante institucional responsável pelo acompanhamento de estagiários. Os resultados evidenciaram a importância de recursos que auxiliem a organização das atividades e a expressão de emoções relacionadas à experiência profissional. Como resultado, foi desenvolvido um kit composto pelo Planner & Diário de Bordo, Manual do Estagiário e materiais complementares, como ecobag, estojo, marcador de página e cartelas de adesivos sensoriais. A proposta integra aspectos informativos, organizacionais, emocionais e sensoriais por meio de uma identidade visual inspirada nos conceitos de acolhimento, natureza e transformação. Conclui-se que o Design pode contribuir para a criação de experiências mais significativas e humanizadas, oferecendo suporte aos estudantes durante sua trajetória acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Design Editorial; Design Emocional; Design Sensorial; Bem-estar emocional; Estágio.

ABSTRACT

ABSTRACT:

This Final Course Project presents the development of the editorial design project *Pages of Welcoming: A Journey of Transformation*, created to support students during their supervised internship experience. The research was based on studies in Editorial Design, Emotional Design, Sensory Design, and emotional well-being, as well as data collection conducted with students and an institutional representative responsible for internship supervision. The findings highlighted the importance of resources that assist in organizing activities and expressing emotions related to professional experiences. As a result, a kit was developed, consisting of a Planner & Logbook, an Internship Handbook, and complementary materials, including a tote bag, pencil case, bookmark, and sensory sticker sheets. The proposal integrates informational, organizational, emotional, and sensory aspects through a visual identity inspired by the concepts of welcoming, nature, and transformation. It is concluded that Design can contribute to the creation of more meaningful and humanized experiences, providing support to students throughout their academic and professional journeys.

Keywords: Editorial Design; Emotional Design; Sensory Design; Emotional Well-being; Internship.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Izadora Beatriz Lemes Frota do Curso de Design, matrícula 2022.2.0042.0017-1, telefone: (62) 99488-0689 e-mail izadorabeatriz20@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Design Sensorial voltado ao Bem-Estar Emocional: Explorando Experiências de Acolhimento para Estagiários em Formação, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, ____ de ____ Junho ____ de ____ 2026 ____.

Documento assinado digitalmente



IZADORA BEATRIZ LEMES FROTA
Data: 14/06/2026 19:41:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Izadora Beatriz Lemes Frota

Documento assinado digitalmente



ANA PAULA NERES DE SANTANA BANDEIRA
Data: 19/06/2026 17:21:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: Ana Paula Neres de Santana Bandeira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Infográfico da Legislação de Estágio	08
Figura 2: Estrutura do Mapa de Empatia	21
Figura 3: Distribuição de amostra por faixa etária	23
Figura 4: Distribuição da amostra por gênero	24
Figura 5: Distribuição da amostra por área de estudos e período	24
Figura 6: Distribuição da amostra em relação à situação atual de estágio	25
Figura 7: Distribuição da amostra por tipo de estágio	25
Figura 8: Distribuição da amostra quanto ao formato de atuação do estágio	26
Figura 9: Distribuição da amostra quanto ao tempo de duração do estágio	26
Figura 10: Distribuição dos principais objetivos em relação ao estágio	27
Figura 11: Painel Semântico	43
Figura 12: Paleta cromática da identidade visual	44
Figura 13: Relação entre cores e atributos emocionais	45
Figura 14: Divisão cromática das estações do ano	46
Figura 15: Aplicação da fonte Recoleta Alt	48
Figura 16: Aplicação da fonte Poppins	49
Figura 17: Processo de construção da identidade simbólica	51
Figura 18: Processo e resultado final da marca	51
Figura 19: Variações da marca	52
Figura 20: Aplicação dos elementos gráficos na apresentação do projeto	52
Figura 21: Aplicação dos elementos gráficos nas páginas introdutórias do planner	53
Figura 22: Aplicação dos elementos gráficos no Manual do Estagiário	53
Figura 23: Composição geral do kit Páginas de Acolhimento	54
Figura 24: Materiais principais que compõem o kit Páginas de Acolhimento	56
Figura 25: Aplicação dos elementos visuais e sensoriais nos materiais do kit	57

Figura 26: Estrutura dos materiais editoriais do kit	58
Figura 27: Materiais complementares do kit	59
Figura 28: Desenvolvimento do projeto gráfico do Planner no Adobe InDesign	62
Figura 29: Visão geral da estrutura editorial do Planner & Diário de Bordo (Primavera)	63
Figura 30: Calendário anual do Planner & Diário de Bordo	64
Figura 31: Exemplos das páginas da divisória mensal	65
Figura 32: Planejamento mensal e planejamento semanal	66
Figura 33: Página de registro semanal	67
Figura 34: Páginas da explicação da Mandala Emocional	68
Figura 35: Estrutura da Mandala Emocional e aplicação dos adesivos	69
Figura 36: Página de reflexão e espaço livre para registros pessoais	70
Figura 37: Papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) utilizado no planner	71
Figura 38: Processo da estrutura da capa e contracapa do Planner & Diário de Bordo	72
Figura 39: Processo da costura copta na encadernação	73
Figura 40: Resultado final da costura copta no Planner & Diário de Bordo	74
Figura 41: Manual do Estagiário	76
Figura 42: Painéis externos do manual do estagiário	77
Figura 43: Painéis internos do manual do estagiário	78
Figura 44: Desenvolvimento do projeto gráfico do Manual no Adobe InDesign	81
Figura 45: Materiais Complementares do Kit	83
Figura 46: Ecobag e estojo de armazenamento	85
Figura 47: Matriz digital da execução dos bordados da identidade visual	86
Figura 48: Marcadores de página magnético	87
Figura 49: Estrutura do marcador de página magnético	88
Figura 50: Variações dos marcadores de página inspiradas nas estações do ano	89
Figura 51: Aplicação do marcador de página no planner	89
Figura 52: Cartelas de Adesivos	90

Figura 53: Cartelas de adesivos de símbolos e cores	91
Figura 54: Materiais Complementares	93
Figura 55: Apresentação da Proposta Final	94
Figura 56: Caixa de apresentação desenvolvida para acondicionamento do kit	95
Figura 57: Resultado Final da Proposta	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização das Gerações	05
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	01
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	02
1.3 JUSTIFICATIVA	02
1.4 OBJETIVOS	03
1.4.1 Objetivo Geral	03
1.4.2 Objetivos Específicos	03
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	04
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
2.1 BEM-ESTAR EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL	04
2.2 AS GERAÇÕES E O PÚBLICO-ALVO	05
2.2.1 As Gerações Contemporâneas	05
2.2.2 Definição do Público-alvo	07
2.3 A LEI DO ESTÁGIO (Nº 11.788)	07
2.4 SOCIEDADE DO CANSAÇO DE BYUNG-CHUL HAN	09
2.5 O DESIGN COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO	10
2.5.1 Design Sensorial	10
2.5.2 Design Editorial	11
3. METODOLOGIA	12
3.1 TIPO DE PESQUISA	12
3.2 ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO DA CAEME/PUC GOIÁS	12
3.2.1 Procedimentos da Entrevista	12
3.2.2 Entrevista e Respostas Obtidas	13
3.2.3 Análise dos Conteúdos da Entrevista	20
3.3 FORMULÁRIO DE PESQUISA COM ESTAGIÁRIOS	21
3.3.1 Mapa de Empatia	21
3.3.2 Procedimentos de Aplicação	22
3.3.3 Análise dos Dados coletados	23

3.3.3.1 Análise do Perfil dos Participantes	23
3.3.3.2 Análise do Mapa de Empatia	27
3.4 ANÁLISE GERAL E IMPLICAÇÕES PARA O PROJETO	31
3.4.1 Análise Geral	31
3.4.2 Implicações para o Projeto	32
4. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO.....	33
4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA	33
4.2 DESIGN THINKING	34
4.2.1 Aplicação do Design Thinking no Projeto	34
4.2.2 Contribuições do Design Thinking para a Experiência do Estagiário	35
4.3 EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO APLICADA AO PROJETO EDITORIAL	36
4.3.1 Os Cinco Planos da Experiência do Usuário	37
4.3.2 Adaptação do Modelo ao Projeto Editorial	37
4.3.3 Diretrizes para a Experiência do Usuário	38
5. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	39
5.1 CONCEITO DO PROJETO	40
5.1.1 Nome da Proposta	40
5.1.2 Conceito Criativo	41
5.1.3 Objetivos da Solução	41
5.2 IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO	42
5.2.1 Pannel Semântico	42
5.2.2 Paleta Cromática	43
5.2.2.1 Construção da Paleta Cromática	44
5.2.2.2 Significado das Cores	45
5.2.2.3 Aplicação Cromática nas Estações do Ano	45
5.2.3 Tipografia	47
5.2.3.1 Fonte Principal	48
5.2.3.2 Fonte Secundária	49
5.2.4 Elementos Gráficos	49

5.2.4.1 Construção da Identidade Simbólica	50
5.2.4.2 Formas Orgânicas e Recursos Gráficos	52
5.3 KIT “PÁGINAS DE ACOLHIMENTO”	53
5.3.1 Apresentação Geral do Kit	53
5.3.2 Conceito e Proposta do Produto	55
5.3.3 Estrutura e Componentes do Kit	57
5.3.4 Experiência do Usuário	59
5.4 PLANNER & DIÁRIO DE BORDO	60
5.4.1 Estrutura Editorial e Organização do Conteúdo	61
5.4.2 Sessões de Planejamento e Acompanhamento	63
5.4.3 Sessões de Reflexão e Autoconhecimento	66
5.4.4 Materialidade e Soluções Construtivas	70
5.5 MANUAL DO ESTAGIÁRIO	74
5.5.1 Objetivos do Material	75
5.5.2 Estrutura Editorial e Organização do Conteúdo	75
5.5.3 Diretrizes de Linguagem e Comunicação	78
5.5.4 Aplicação da Identidade Visual	79
5.6 MATERIAIS COMPLEMENTARES DO KIT	82
5.6.1 Apresentação dos Materiais Complementares	82
5.6.2 Ecobag e Estojo de Armazenamento	84
5.6.3 Marcador de Página	86
5.6.4 Cartelas de Adesivos Sensoriais	90
5.6.5 Contribuições para a Experiência do Usuário	92
5.7 RESULTADO FINAL DA PROPOSTA	93
5.7.1 Apresentação do Produto Final	93
5.7.2 Potencial de Contribuição para o Bem-Estar Emocional dos Estagiários	96
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

1. INTRODUÇÃO

O período de estágio representa uma etapa significativa na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, marcada por novas responsabilidades, desafios e processos de adaptação. Nesse contexto, é comum que estagiários enfrentem situações de ansiedade, insegurança e sobrecarga emocional decorrentes das exigências da formação e da inserção no ambiente de trabalho. Tais experiências podem impactar diretamente seu bem-estar, sua autoconfiança e sua percepção sobre o próprio desenvolvimento profissional.

Diante dessa realidade, o Design apresenta-se como uma ferramenta capaz de contribuir para a promoção do bem-estar emocional por meio da criação de experiências mais humanas, acolhedoras e significativas. Entre suas abordagens, destaca-se o Design Sensorial, que utiliza estímulos visuais, táteis e emocionais para fortalecer a conexão entre o usuário e os artefatos, favorecendo sensações de conforto, pertencimento e autocuidado.

Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa investiga como o Design Sensorial pode contribuir para a construção de experiências de acolhimento voltadas a estagiários em formação. Considera-se que produtos físicos desenvolvidos a partir de princípios sensoriais podem atuar como recursos de apoio emocional, auxiliando na organização da rotina, na expressão de sentimentos e no fortalecimento da autonomia durante essa fase de transição acadêmico-profissional.

Assim, o estudo busca compreender as necessidades emocionais desse público e explorar possibilidades projetuais que promovam experiências positivas de cuidado, acolhimento e bem-estar, reforçando o potencial do design como agente de suporte às vivências cotidianas dos estudantes em estágio.

1.1 Delimitação do Tema

Este estudo tem como foco o Design Sensorial como instrumento de apoio ao bem-estar emocional de estagiários em formação, jovens entre 18 e 26 anos que enfrentam o desafio de conciliar as exigências do ambiente acadêmico com as responsabilidades do estágio e o início de sua trajetória profissional.

Parte-se do entendimento de que os estagiários lidam simultaneamente com conteúdos formativos essenciais para o desenvolvimento profissional e com questões emocionais próprias desse período de transição, como ansiedade, insegurança, adaptação a novas rotinas e necessidade de autonomia. Essas vivências influenciam diretamente a experiência do

estudante e constituem um campo de investigação relevante para o design voltado ao acolhimento e ao cuidado.

Assim, a pesquisa busca compreender como o Design pode mediar essas necessidades por meio de artefatos físicos que favoreçam experiências de autocuidado, equilíbrio emocional e autoconhecimento. Investiga-se de que forma elementos visuais e táteis podem contribuir para a criação de experiências acolhedoras, promovendo apoio emocional e bem-estar durante o processo de formação e inserção profissional dos estagiários.

1.2 Problematização

A entrada no mundo profissional, especialmente por meio do estágio, representa um marco fundamental na vida de jovens que estão em processo de construção de sua identidade pessoal e profissional. Essa etapa envolve novas responsabilidades, adaptação a rotinas desconhecidas, exigências institucionais e o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a atuação no mercado. No entanto, o cenário acadêmico-profissional contemporâneo, marcado pela constante avaliação de desempenho e pelo ritmo acelerado das atividades, frequentemente intensifica sentimentos de ansiedade, exaustão, insegurança e autocobrança.

Considerando que esses jovens lidam simultaneamente com demandas acadêmicas, profissionais e emocionais que impactam diretamente suas vivências diárias, emerge uma questão central: como o Design pode contribuir para a promoção do bem-estar emocional e para a criação de experiências de acolhimento durante a trajetória de estágio?

A partir dessa inquietação, desdobram-se outras perguntas: de que forma elementos visuais e táteis podem ser incorporados ao design para estimular o autocuidado e a reflexão? Como artefatos físicos desenvolvidos a partir de princípios sensoriais podem favorecer experiências mais equilibradas, significativas e acolhedoras para estagiários em formação?

1.3 Justificativa

A escolha do tema se justifica pela crescente preocupação com a saúde mental em contextos acadêmicos e profissionais, especialmente entre jovens que ingressam no mercado de trabalho por meio de estágios. Esse público vivencia simultaneamente a pressão para manter o desempenho acadêmico, a necessidade de desenvolver autonomia profissional e a adaptação às dinâmicas, responsabilidades e expectativas do ambiente de trabalho.

Como destaca o psicólogo e professor Fernando Diogo Padovan, o início da trajetória profissional costuma ser acompanhado por elevados níveis de ansiedade, insegurança e autorreferência crítica, decorrentes das pressões do mercado e das exigências de desempenho impostas aos jovens (PADOVAN, 2025). Esses fatores impactam diretamente o bem-estar emocional e podem comprometer o processo de aprendizagem, o engajamento e a permanência nas atividades de estágio.

Diante desse cenário, o Design Sensorial revela-se em uma abordagem promissora para o desenvolvimento de artefatos físicos que ultrapassem a função prática de organização e planejamento. Quando concebidos com intencionalidade emocional, elementos visuais e táteis podem proporcionar experiências de acolhimento, reflexão e autocuidado, contribuindo para uma relação mais equilibrada com os desafios da formação profissional. Assim, o presente estudo fundamenta-se na relevância de integrar design e bem-estar emocional, ampliando o papel do design como ferramenta de apoio às vivências dos estagiários durante uma fase significativa de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar o bem-estar emocional de estagiários em formação durante o período de transição acadêmico-profissional, identificando seus principais desafios e propondo, a partir do Design, alternativas de apoio que contribuam para o autoconhecimento e o equilíbrio emocional.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho incluem realizar entrevistas com estagiários para compreender de forma aprofundada os desafios emocionais, as percepções e as necessidades que surgem durante o período de estágio. Além disso, busca-se mapear os recursos e estratégias de apoio já existentes em contextos acadêmicos e profissionais, considerando iniciativas voltadas à saúde mental, ao bem-estar e ao acolhimento de jovens em formação.

Outro objetivo é avaliar o potencial do Design Sensorial e Editorial como ferramentas de apoio emocional, analisando de que maneira elementos visuais, táteis e gráficos podem contribuir para a construção de experiências mais acolhedoras e significativas. Soma-se a isso a intenção de examinar as formas como os estagiários enfrentam o estresse e as pressões

acadêmico-profissionais, observando comportamentos, necessidades e expectativas que influenciam seu bem-estar emocional.

Por fim, busca-se desenvolver uma proposta editorial orientada à promoção do bem-estar emocional, integrando elementos estéticos, informacionais e sensoriais em uma experiência capaz de apoiar o acolhimento, a autorreflexão e o fortalecimento do equilíbrio emocional de estagiários em formação.

1.5 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em diferentes técnicas de coleta e análise de dados. A revisão bibliográfica contemplará a obra *A Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul Han, além de artigos científicos que abordam saúde mental, gerações e a vivência do estágio. Para complementar essa análise, foi aplicado um formulário baseado no Mapa de Empatia, buscando identificar percepções, desafios, sentimentos e necessidades dos estagiários.

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes da Caeme/PUC Goiás (Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria e Egressos), a fim de obter a perspectiva institucional sobre o acompanhamento dos estagiários e os recursos de apoio existentes. As informações coletadas serviram como subsídio para a interpretação dos dados e para o desenvolvimento de uma proposta editorial baseada nos princípios do Design Sensorial, voltada ao acolhimento emocional, à autorreflexão e ao fortalecimento das práticas de autocuidado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Bem-estar Emocional e Saúde Mental

O bem-estar emocional refere-se a um estado de equilíbrio entre emoções, pensamentos e comportamentos, permitindo que o indivíduo lide de maneira saudável com desafios e situações de estresse, mantendo uma perspectiva positiva e qualidade de vida. Segundo a Clínica de Saúde Mental do Porto (2024), o bem-estar emocional é um componente essencial da saúde psicológica, pois envolve autorregulação emocional, resiliência e capacidade de adaptação diante das adversidades cotidianas.

Além de favorecer o equilíbrio psicológico, o bem-estar emocional está diretamente relacionado à saúde mental, uma vez que influencia o comportamento, o convívio

social e o bem-estar físico. Cuidar do bem-estar emocional significa desenvolver habilidades de autoconhecimento, autocontrole e empatia, que são fundamentais para prevenir transtornos mentais e promover uma vida mais estável e satisfatória.

Dessa forma, promover o bem-estar emocional significa investir em práticas preventivas e educativas que favorecem a estabilidade emocional e fortalecem a saúde mental. Isso inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais, a criação de ambientes saudáveis e o incentivo a estratégias de autocuidado e autoconhecimento.

2.2 As Gerações e o Público-alvo

2.2.1. As Gerações Contemporâneas

O estudo das gerações é essencial para compreender de que forma transformações sociais, culturais e tecnológicas moldam atitudes, expectativas e modos de relação com o trabalho e o bem-estar emocional. Cada geração compartilha experiências históricas e valores que influenciam comportamentos e estratégias de enfrentamento, refletindo diretamente na forma como indivíduos buscam suporte e lidam com desafios profissionais e emocionais.

Tabela 1 – Caracterização das Gerações

Gerações	Características	Ano
GERAÇÃO BABY BOOMERS	DISCIPLINA - LEALDADE	1946 - 1964
GERAÇÃO X	AUTOCONTROLE - PRATICIDADE	1965 - 1980
GERAÇÃO Y (MILLENNIALS)	EQUILÍBRIO - QUALIFICAÇÃO	1981 - 1996
GERAÇÃO Z	DIGITAL - ALTA COBRANÇA	1997 - 2010
GERAÇÃO ALPHA	FLEXIBILIDADE - INOVAÇÃO	2011 - Atual

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A base teórica deste capítulo fundamenta-se no eBook Multigenerational Wellbeing (AON, 2024), utilizado como referência principal para a análise. Esse documento apresenta o conceito de Bem-Estar Multigeracional, que contempla dimensões física, financeira, social e, neste estudo, sobretudo emocional, e ressalta a necessidade de adaptação das organizações às diferenças geracionais e às mudanças demográficas. Assim, a efetividade

das políticas e práticas de apoio a estagiários e jovens profissionais depende do reconhecimento dessas nuances e da oferta de soluções alinhadas às necessidades específicas de cada grupo.

Ao longo das últimas décadas, o ambiente de trabalho passou a reunir múltiplas gerações, cada uma marcada por contextos distintos. Os Baby Boomers (1946–1964), por exemplo, foram formados em um período de expansão econômica e estabilidade, pautado por valores como disciplina, lealdade e dedicação. Nesse cenário, o bem-estar emocional raramente era abordado, pois predominava a crença de que dificuldades pessoais deveriam ser mantidas em segundo plano diante das responsabilidades profissionais.

A Geração X (1965–1980) iniciou uma transição importante ao vivenciar mudanças sociais e econômicas impulsionadas pela globalização. Esse grupo começou a valorizar a formação acadêmica e o crescimento individual, mas ainda manteve a noção de que buscar apoio psicológico era sinal de fragilidade. O autocontrole e a resiliência continuavam sendo atributos centrais.

Com a chegada dos Millennials (1981–1996), ou Geração Y, o discurso sobre qualidade de vida e equilíbrio entre o pessoal e o profissional ganhou força. Essa geração cresceu acompanhando o avanço da internet e o surgimento de novas oportunidades de estudo e especialização, o que consolidou o estágio como parte essencial da formação acadêmica. O bem-estar emocional começou, então, a ser reconhecido como fator relevante para o desempenho e a realização pessoal.

A Geração Z (1997–2010), nascida em um contexto totalmente digital e conectada de forma contínua, intensificou a busca por ambientes flexíveis, inclusivos e emocionalmente saudáveis. Ao mesmo tempo, o excesso de estímulos e a alta cobrança por resultados tornaram essa geração mais vulnerável a pressões psicológicas. Ainda assim, a Z naturalizou o diálogo sobre saúde mental e incorporou o autocuidado e as intervenções terapêuticas em sua rotina.

Por fim, a Geração Alpha (2011–atual) surge com contato precoce com tecnologias emergentes, inteligência artificial e novos modelos de aprendizado. Desde cedo, esses jovens são expostos a discussões sobre bem-estar, regulação emocional e equilíbrio entre o digital e o humano. Espera-se que cheguem ao mercado de trabalho com uma percepção mais ampla sobre saúde mental, mas também enfrentam novos desafios relacionados à exposição digital contínua e à sobrecarga de estímulos.

A análise das gerações contemporâneas mostra uma mudança gradual na forma como o bem-estar emocional é percebido no trabalho, de um tema silenciado entre Baby Boomers e

parte da Geração X para uma demanda reconhecida e valorizada entre Millennials, Geração Z e, futuramente, a Geração Alpha. Essa transformação é diretamente relevante para os estagiários atuais, majoritariamente pertencentes às gerações Y e Z, que ingressam no mercado com expectativas de ambientes mais acolhedores, flexíveis e atentos à saúde mental, embora também enfrentam pressões intensificadas pelo excesso de estímulos e pela competitividade.

Nesse contexto, compreender as características geracionais é essencial para orientar o desenvolvimento de propostas editoriais voltadas ao suporte emocional. O Design Sensorial torna-se, assim, uma ferramenta estratégica para organizar conteúdos e criar experiências de interação que favoreçam o acolhimento, a reflexão e o autocuidado. Desse modo, o estudo das gerações fundamenta a construção de artefatos editoriais sensíveis aos repertórios, comportamentos e necessidades dos jovens em formação profissional.

2.2.2. Definição do Público-alvo

O público-alvo deste estudo é composto predominantemente por jovens entre 18 e 26 anos, pertencentes principalmente à Geração Z. Trata-se de estudantes de graduação que vivenciam a transição entre a dependência familiar e a autonomia profissional, um período marcado por desafios simultâneos envolvendo responsabilidades acadêmicas, pressões financeiras e demandas emocionais que exigem adaptação constante. A cobrança por desempenho, o medo de fracassar e a intensidade da comparação social, amplificada pelo ambiente digital, impactam diretamente o bem-estar emocional, tornando esse grupo geracional mais propenso a buscar estratégias de autorregulação e suporte psicológico.

Compreender as especificidades geracionais é, portanto, essencial para analisar como cada grupo constrói sua relação com o estágio e o trabalho. Essa perspectiva possibilita identificar tanto as vulnerabilidades quanto às potencialidades dos jovens profissionais, favorecendo o desenvolvimento de ambientes mais empáticos, flexíveis e emocionalmente sustentáveis.

2.3 A Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008)

A Lei nº 11.788, aprovada em 25 de setembro de 2008 e conhecida como Lei do Estágio, define as normas para a realização de estágios no Brasil, delineando os direitos e responsabilidades de estudantes, instituições de ensino e empresas concedentes. Seu propósito

principal é garantir que o estágio tenha uma função educativa e formativa, evitando que seja apenas uma substituição de trabalhadores, promovendo a conexão entre teoria e prática, além de assegurar condições adequadas para aprendizagem, supervisão e monitoramento.

Em relação à legislação anterior, especialmente à Lei nº 6.494/1977 e a Lei nº 11.788/2008 trouxe avanços importantes na proteção dos estudantes. A Lei de 1977 apresentava maior ambiguidade quanto à carga horária, remuneração e supervisão, o que frequentemente levava a abusos e à descaracterização do estágio como uma atividade de aprendizado. Por outro lado, a legislação de 2008 estabeleceu limites para a jornada (30 horas semanais), tornou obrigatórios a concessão de bolsa e auxílio-transporte para estágios não obrigatórios, além de incluir seguro contra acidentes pessoais e exigir um termo de compromisso envolvendo aluno, instituição e concedente. Essas ações têm como objetivo assegurar um estágio mais estruturado e educativo, alinhado aos princípios da educação profissional e tecnológica atuais.

Figura 1 – Infográfico da Legislação de Estágio



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao estabelecer uma ligação entre a Lei do Estágio e as gerações contemporâneas de estudantes, percebe-se que ela acompanha as mudanças sociais e culturais relacionadas ao trabalho e à educação. As gerações Y, Z e Alpha dão importância à flexibilidade, ao propósito e ao crescimento pessoal, aspectos que a legislação busca apoiar ao enfatizar o caráter educativo do estágio. Além disso, a prioridade dada ao acompanhamento pedagógico e à compatibilidade entre as atividades de estágio e a formação acadêmica se encaixa no perfil

dessas gerações, que buscam experiências de aprendizado mais práticas, dinâmicas e relevantes. Dessa forma, a Lei nº 11.788/2008 representa não só um marco jurídico, mas também uma tentativa de ajustar o sistema educacional às novas formas de aprender e atuar profissionalmente.

2.4 Sociedade do Cansaço de Byung-Chul Han

A discussão de Han sobre a contemplação aprofunda o entendimento dos efeitos da hiperatividade contemporânea e oferece um contraponto essencial à lógica da aceleração. Para o autor, o sujeito atual perdeu a capacidade de “demorar-se” nas coisas, de permanecer em uma atenção profunda que permite contato consigo mesmo e com o mundo ao redor. Essa dimensão contemplativa, segundo Han, constitui não apenas uma pausa, mas um estado sensível que possibilita perceber nuances que a vida produtiva e fragmentada não permite acessar.

Nesse sentido, o autor afirma:

A capacidade contemplativa não está necessariamente ligada ao ser imperecível. Justamente o oscilante, o inaparente ou o fugidio só se abrem a uma atenção profunda, contemplativa. Só o demorar-se contemplativo tem acesso também ao longo fôlego, ao lento. Formas ou estados de duração escapam à hiperatividade. Paul Cézanne, esse mestre da atenção profunda, contemplativa, observou certa vez que podia ver inclusive o perfume das coisas. Essa visualização do perfume exige uma atenção profunda. No estado contemplativo, de certo modo, saímos de nós mesmos, mergulhando nas coisas. (HAN, 2015, p. 36).

Ao trazer a contemplação como forma de resistência à hiperatividade, Han apresenta um caminho teórico potente para pensar o papel do design no contexto do estágio. Estagiários jovens, imersos em múltiplas demandas acadêmicas e profissionais, comparações constantes e elevados níveis de autocobrança, raramente encontram espaços para desacelerar e refletir sobre suas experiências. Dessa forma, a reflexão de Han fundamenta a necessidade de desenvolver artefatos editoriais que favoreçam momentos de pausa, introspecção e atenção plena, estimulando experiências sensoriais capazes de promover acolhimento e reconexão consigo mesmo.

Assim, a contemplação torna-se um conceito-chave para compreender os impactos da aceleração na vida contemporânea e, ao mesmo tempo, orientar propostas de Design

Sensorial voltadas ao bem-estar emocional. Por meio da combinação de elementos visuais, táteis e reflexivos, o design pode contribuir para a criação de experiências que incentivem o autocuidado, a autorreflexão e o equilíbrio diante das exigências presentes na trajetória de formação e estágio.

2.5 O Design como Ferramenta de Acolhimento

O design contemporâneo amplia sua atuação para além da resolução de problemas funcionais, passando a considerar também aspectos emocionais e subjetivos da experiência humana. Ao compreender necessidades, comportamentos e sentimentos dos usuários, o design pode contribuir para a construção de soluções que promovam bem-estar, pertencimento e conforto. Segundo Cardoso (2016), o design está diretamente relacionado à mediação das relações entre pessoas, objetos e contextos, assumindo um papel fundamental na construção de experiências significativas no cotidiano.

Nesse contexto, o design assume um papel relevante na criação de experiências de acolhimento, especialmente em situações marcadas por desafios emocionais e processos de adaptação. Ao articular elementos visuais, sensoriais e comunicacionais, torna-se possível desenvolver artefatos que favoreçam a reflexão, o autocuidado e a construção de vínculos significativos com o usuário. Dessa forma, o design apresenta-se como uma ferramenta capaz de apoiar experiências mais humanas e sensíveis, alinhadas às necessidades emocionais dos estagiários em formação.

2.5.1. Design Sensorial

O Design Sensorial é uma abordagem que busca compreender e explorar a influência dos estímulos sensoriais na experiência dos usuários. Por meio da utilização intencional de elementos visuais, táteis, sonoros, olfativos ou gustativos, essa área do design procura estabelecer conexões mais profundas entre as pessoas e os artefatos com os quais interagem. Para Norman (2008), a experiência com um produto está diretamente relacionada às emoções e percepções despertadas durante sua utilização, tornando os aspectos sensoriais parte fundamental do processo projetual.

Os estímulos sensoriais contribuem para a construção de significados e memórias, influenciando a maneira como os indivíduos interpretam e se relacionam com os objetos. Aspectos como cores, texturas, formas e materiais podem provocar sensações de conforto,

tranquilidade, segurança ou energia, ampliando a experiência para além da funcionalidade. Dessa forma, o Design Sensorial busca criar interações mais envolventes e significativas, capazes de despertar respostas emocionais positivas.

No contexto do bem-estar emocional, o Design Sensorial apresenta potencial para favorecer momentos de pausa, introspecção e autocuidado. A utilização consciente de recursos visuais e táteis pode contribuir para a criação de experiências acolhedoras, auxiliando os usuários na construção de uma relação mais atenta consigo mesmos. Assim, essa abordagem torna-se relevante para o desenvolvimento de propostas voltadas ao acolhimento emocional de estagiários em formação.

2.5.2. Design Editorial

O Design Editorial é a área responsável por planejar e organizar conteúdos em suportes impressos ou digitais, buscando tornar a informação acessível, compreensível e visualmente atrativa. Sua atuação envolve a definição de elementos como tipografia, hierarquia visual, composição gráfica, grid e recursos imagéticos, que orientam a leitura e contribuem para a construção da experiência do usuário. Segundo Lupton (2013), a organização visual da informação influencia diretamente a forma como o conteúdo é interpretado e assimilado pelo leitor.

Além de sua função comunicacional, o Design Editorial possui importante papel na construção de experiências significativas. A escolha de formatos, materiais, estilos gráficos e ritmos visuais pode estimular diferentes emoções e percepções, tornando a interação com o conteúdo mais envolvente. Dessa forma, o design editorial não apenas transmite informações, mas também contribui para a criação de vínculos afetivos entre o usuário e o material.

Quando aplicado a projetos voltados ao bem-estar emocional, o Design Editorial pode atuar como um facilitador de processos de reflexão, registro e organização pessoal. A estruturação cuidadosa dos conteúdos favorece uma experiência de leitura mais acolhedora e intuitiva, incentivando práticas de autocuidado e autoconhecimento. Nesse sentido, torna-se uma ferramenta relevante para a elaboração de artefatos editoriais direcionados às necessidades emocionais dos estagiários em formação.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para compreender, de forma ampla e aprofundada, o bem-estar emocional de estagiários e trabalhadores. A dimensão quantitativa permite mensurar níveis de bem-estar, indicadores emocionais e fatores associados por meio de dados numéricos e escalas estruturadas, possibilitando identificar padrões e frequências relevantes. Já a abordagem qualitativa contribui para explorar mais profundamente as percepções, experiências pessoais, sentimentos e significados atribuídos pelos participantes ao seu cotidiano laboral, enriquecendo a interpretação dos resultados e revelando nuances que números isolados não captam.

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa exploratória uma vez que busca-se entender e mapear aspectos do bem-estar emocional dentro do contexto dos estágios e do ambiente de trabalho. Esse tipo de estudo permite identificar tendências, desafios e possíveis fatores que afetam a saúde emocional dos participantes. Dessa forma, a combinação entre abordagem mista com o caráter exploratório possibilita a compreensão integral do bem-estar emocional nas vivências profissionais analisadas.

3.2 Entrevista com a Coordenação da CAEME/PUC Goiás

3.2.1 Procedimentos da Entrevista

Com o objetivo de compreender o contexto institucional relacionado ao bem-estar emocional de estagiários, foi realizada uma entrevista com a Profa. Marília Rabelo Holanda Camarano, Coordenadora da Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egresso e Empresas Juniores (CAEME) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). A entrevista buscou identificar as percepções da coordenação sobre as demandas emocionais dos estudantes, bem como conhecer as ações adotadas pela instituição para apoiar esse público.

A entrevista foi conduzida a partir de um roteiro semiestruturado, permitindo explorar tanto questões previamente definidas quanto aspectos emergentes durante a conversa. O roteiro contemplou quatro eixos temáticos: 1º perfil profissional e funcionamento da CAEME; 2º dificuldades emocionais enfrentadas pelos estagiários; 3º diferenças geracionais

e impactos na vivência do estágio; e 4º estratégias institucionais de apoio e perspectivas futuras.

3.2.2 Entrevista e Respostas Obtidas

Entrevista

Tema: Bem-estar emocional de jovens em formação durante o estágio

Entrevistada: Marília Rabelo Holanda Camarano – Coordenadora da CAEME/PUC-GO

Entrevistador (a): Izadora Beatriz - Estudante de Design

Apresentação

Esta entrevista faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Design, que tem como tema o bem-estar emocional de jovens em formação durante o estágio. O objetivo é compreender os desafios enfrentados por estudantes estagiários, bem como as estratégias de apoio oferecidas pelas instituições de ensino e coordenações de estágio. As respostas coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, com foco em gerar reflexões e possíveis contribuições para o fortalecimento do acompanhamento dos estagiários.

Perfil e Experiência (Da entrevistada)

1. Poderia fazer uma breve apresentação sobre você e sua área de atuação?

A entrevistada, professora Marília Rabelo Holanda Camarano, é fonoaudióloga e atua como docente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), no curso de Fonoaudiologia. Ingressou na instituição por meio de processo seletivo para docência e, antes de assumir sua atual função, esteve por quatro anos na Coordenação de Acessibilidade da universidade. Atualmente, exerce o cargo de coordenadora da CAEME – Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egresso e Empresas Juniores.

2. Descrever o que é a CAEME

A CAEME (Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egresso e Empresas Juniores) é o setor responsável por acompanhar, supervisionar e regulamentar todas as atividades relacionadas aos estágios acadêmicos da PUC-GO, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios. A coordenação também oferece orientações aos estudantes, professores e campos de estágio, garantindo o cumprimento da Lei do Estágio e assegurando a qualidade pedagógica e legal das práticas profissionais realizadas pelos alunos.

3. Há quanto tempo você está na coordenação de estágio da CAEME?

A professora Marília atua na coordenação da CAEME há cinco anos, período em que participou ativamente da expansão dos convênios e do fortalecimento do acompanhamento institucional dos estagiários.

- a. Hoje, em média, quantos estagiários passam pela CAEME por semestre/ano?

Segundo a entrevistada, a CAEME acompanha atualmente cerca de 2.000 a 2.100 estudantes estagiários, considerando as modalidades de estágio obrigatório (vinculado às disciplinas curriculares) e não obrigatório (de caráter complementar e opcional). Esse número pode variar conforme a oferta de vagas e os períodos letivos.

- b. Qual a faixa etária ou média de idade dos estudantes que mais procuram a coordenação?

A entrevistada relatou que a maioria dos estagiários se encontra na faixa etária jovem-adulta, composta em grande parte por estudantes de 18 a 25 anos, período em que os alunos geralmente buscam inserir-se no mercado de trabalho e vivenciar experiências práticas relacionadas à sua formação profissional.

- c. Existem cursos ou áreas que concentram mais estagiários?

De acordo com Marília, há uma ampla diversidade de cursos que demandam acompanhamento da CAEME, dificultando a identificação de um único campo predominante. Entretanto, as áreas que apresentam maior número de estagiários e maior procura por vagas

são Administração, Ciências Contábeis, Psicologia, Design, Computação, Educação Física, Biomedicina e Pedagogia. Ela observa que essa distribuição está diretamente relacionada à oferta de vagas disponíveis no mercado, o que influencia a frequência de atendimentos realizados pela coordenação.

4. Como é sua experiência no acompanhamento de estagiários de diferentes áreas?

A entrevistada destacou que o acompanhamento de estagiários de múltiplas áreas é desafiador e enriquecedor. A CAEME atua de forma interdisciplinar, realizando visitas aos campos de estágio e promovendo momentos de orientação junto aos estudantes, professores e coordenadores de curso. Essas ações visam garantir que as práticas de estágio estejam de acordo com a legislação vigente e com os objetivos pedagógicos de cada curso.

Bem-estar emocional no estágio

5. Quais principais dificuldades emocionais você percebe nos estudantes em estágio?

Marília observou que a ansiedade é a principal dificuldade emocional enfrentada pelos estudantes. Muitos demonstram pressa em ingressar em estágios logo nos primeiros períodos da graduação, ainda sem o preparo técnico e emocional necessário. Essa antecipação gera insegurança e sobrecarga, especialmente quando o aluno tenta conciliar as atividades acadêmicas com a experiência prática. Além disso, ela destacou que alguns estudantes enfrentam sobrecarga de horas e dificuldades em administrar o tempo entre estágio e estudos.

6. Você acredita que os jovens sentem mais pressão em conciliar estudos, estágio e vida pessoal?

Sim. A entrevistada afirmou que os jovens sentem forte pressão para equilibrar as múltiplas demandas de sua rotina, muitas vezes impulsionados pela necessidade financeira e pela expectativa de inserção no mercado. Ela reforçou que a legislação do estágio limita a carga horária a 30 horas semanais, considerando estágios obrigatórios e não obrigatórios somados, justamente para evitar sobrecarga e exaustão emocional. No entanto, muitos estudantes desconhecem essa regra, o que gera confusão e acúmulo de atividades.

7. Existe algum tipo de apoio ou orientação oferecido pela coordenação para lidar com essas questões?

Sim. A CAEME desenvolve ações de apoio por meio do programa PUC Carreiras, que oferece orientação profissional e planejamento de carreira aos estudantes. Esse programa visa reduzir a ansiedade, auxiliar no autoconhecimento e orientar escolhas de estágio mais alinhadas aos interesses e às competências individuais.

Além disso, há uma psicóloga institucional que realiza acolhimentos e orientações (sem caráter clínico), voltadas ao fortalecimento emocional e à mediação entre estudantes, professores e campos de estágio. A coordenação também promove eventos, visitas e palestras que esclarecem aspectos legais e éticos do estágio, visando diminuir a desinformação e os impactos negativos na saúde mental dos alunos.

Diferenças e desafios geracionais

8. Você observa diferenças entre gerações (por exemplo, millennials e geração Z) na forma como lidam com estresse, pressão e adaptação ao estágio?

Sim. Marília identificou diferenças significativas entre gerações. Ela comparou a realidade anterior à Lei do Estágio (antes de 2008) com a atual, ressaltando que os estudantes de hoje contam com mais respaldo legal, segurança e oportunidades. Antigamente, o estágio era visto como uma experiência de aprendizagem sem grandes expectativas profissionais, enquanto a geração atual encara o estágio como porta de entrada no mercado de trabalho.

Atualmente, os jovens são mais conscientes de seus direitos e mais exigentes quanto às condições de trabalho, mas também demonstram maior sensibilidade emocional e menor tolerância à frustração, o que demanda maior suporte institucional.

9. Quais características você percebe nos jovens de hoje em comparação com gerações anteriores?

A entrevistada destacou que os jovens contemporâneos apresentam maior senso crítico e seletividade. Eles escolhem os campos de estágio com base em afinidades pessoais, valores e perspectivas de crescimento. Diferentemente das gerações anteriores, que aceitavam

qualquer oportunidade como aprendizado, os estudantes atuais buscam estágios que ofereçam sentido e propósito, além de desejarem ser efetivados após o período de estágio.

Ela observou também que as empresas têm valorizado habilidades socioemocionais (como trabalho em equipe, comunicação e flexibilidade), mais do que habilidades puramente técnicas, o que exige dos jovens maior maturidade emocional e capacidade de adaptação.

Preocupações e estratégias

10. Existe uma preocupação institucional com o bem-estar emocional dos estagiários?

Sim. A entrevistada afirmou que existe uma preocupação crescente da PUC-GO com o bem-estar emocional dos estagiários, refletida em ações promovidas pela CAEME e por outros setores da universidade. Essa preocupação se traduz em programas, orientações e eventos que abordam temas como saúde mental, equilíbrio emocional e práticas saudáveis de aprendizagem e trabalho.

11. Quais estratégias ou ações já foram feitas pela CAEME para apoiar esses estudantes?

A CAEME realiza diversas ações de apoio, incluindo:

- O programa PUC Carreiras, voltado à orientação e planejamento profissional;
- O Encontro dos Estagiários, evento anual com palestras e convidados, como juízes do trabalho, para esclarecer direitos e deveres dos estagiários;
- Visitas técnicas aos campos de estágio, com o objetivo de orientar supervisores e garantir o cumprimento da legislação;
- Feiras de oportunidades e oficinas temáticas, abordando empregabilidade, habilidades sociais e tendências do mercado;
- E parcerias com outros programas institucionais, como o Sou PUC, que trata especificamente de saúde mental e acolhimento emocional.

- Além da instituição, você acredita que familiares e outras redes de apoio também devem atuar nesse processo de fortalecimento emocional dos estagiários?

Sim. Marília enfatizou a importância da participação da família e de outras redes de apoio no processo de fortalecimento emocional dos estudantes. Ela relatou casos em que familiares pressionam excessivamente os alunos a assumirem estágios em condições inadequadas, o que gera sobrecarga e sofrimento emocional.

A coordenadora destacou que é essencial promover a conscientização familiar sobre os limites e as reais condições dos estagiários, lembrando que o estágio deve complementar a formação e não comprometer a saúde mental.

- Quais limites a CAEME enfrenta ao oferecer apoio e como esses podem ser complementados?

A entrevistada reconheceu que a CAEME enfrenta limites institucionais. O setor não realiza atendimentos psicológicos clínicos, mas atua em acolhimento, escuta e encaminhamento dos estudantes para os serviços adequados. Esses limites são compensados por meio de parcerias com outros programas da universidade, como o Sou PUC e o PUC Carreiras, além da articulação com coordenadores de curso e professores, que ajudam a acompanhar os casos de maior vulnerabilidade.

12. Quais melhorias você acredita que poderiam ser implementadas nesse sentido?

Marília apontou que o fortalecimento das ações integradas entre a CAEME e os cursos é fundamental. Ela sugeriu ampliar o alcance do programa PUC Carreiras, promover mais eventos de sensibilização sobre saúde mental e criar mecanismos permanentes de acompanhamento emocional e profissional dos estagiários. Ressaltou também a necessidade de atualização contínua das políticas de estágio, para que acompanhem as mudanças geracionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

Motivação e futuro

13. Quais são as principais motivações que levam os alunos a buscar estágios?

Segundo a entrevistada, as principais motivações são o desejo de inserção no mercado de trabalho, a busca por experiência prática e, em muitos casos, a necessidade financeira. Além disso, os estudantes veem o estágio como oportunidade de autoconhecimento profissional, que os ajuda a confirmar ou redirecionar suas escolhas de carreira.

14. Eventos, oficinas ou programas de apoio são realizados para fortalecer esse processo?

Sim. A CAEME organiza encontros, oficinas e eventos temáticos voltados à formação e ao bem-estar dos estagiários, como o Encontro dos Estagiários e a Semana Acadêmica do Estágio. Nessas ocasiões, são discutidos temas como empregabilidade, tendências do mercado e saúde mental. A coordenadora citou ainda a palestra recente sobre inclusão e saúde mental de estagiários com deficiência, destacando a relevância de integrar o tema emocional de forma transversal às ações da instituição.

a. Quais expectativas os estudantes geralmente têm antes de entrar em um estágio e como isso impacta no bem-estar emocional?

De acordo com Marília, muitos estudantes criam altas expectativas em relação ao estágio, idealizando experiências que nem sempre correspondem à realidade prática. Quando percebem que o estágio não é o que imaginavam ou que a área escolhida não os satisfaz, podem sentir frustração e insegurança quanto à escolha profissional. Para minimizar esse impacto, o programa PUC Carreiras busca preparar os alunos desde o início do curso, incentivando uma visão mais realista e madura sobre o processo de formação e inserção profissional.

b. Existem planos ou projetos futuros da CAEME voltados especificamente para a saúde emocional dos estagiários?

Sim. A entrevistada afirmou que a CAEME pretende ampliar e consolidar o programa PUC Carreiras, criado em 2022, e fortalecer sua integração com outras ações institucionais. Há planos de promover novos eventos e formações voltadas ao acolhimento emocional e profissional, além de parcerias com a Pró-reitora de Extensão (PROEX),

responsável pelo programa Sou PUC, que desenvolve projetos de acolhimento psicológico e saúde mental.

3.2.3 Análise dos Conteúdos da Entrevista

A entrevista evidencia que a CAEME desempenha um papel central no acompanhamento dos estagiários da PUC Goiás, atuando tanto no cumprimento da legislação quanto na orientação pedagógica. A experiência da coordenadora Marília, marcada por uma trajetória na docência e na gestão institucional, contribui para uma condução sensível às demandas estudantis e capaz de articular diferentes setores da universidade. O grande volume de estagiários acompanhados por semestre revela a complexidade da organização necessária para assegurar qualidade e coerência no processo formativo. Assim, fica claro que a CAEME funciona como um elo entre universidade, estudantes e campo profissional.

Nesse contexto institucional, a entrevistada identifica a ansiedade como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários, especialmente entre aqueles que ingressam precocemente no estágio ou precisam conciliar diversas responsabilidades. A falta de preparo técnico e emocional no início da formação, somada à pressão por inserção profissional, intensifica sensações de insegurança e sobrecarga. Soma-se a isso o desconhecimento sobre limites legais de carga horária, que pode resultar em rotinas exaustivas. Esses aspectos demonstram que o bem-estar emocional está profundamente relacionado ao acesso a informações claras e ao suporte oferecido pela instituição.

Ao analisar o perfil dos estudantes, Marília destaca diferenças marcantes entre gerações, com foco na predominância atual da Geração Z. Segundo ela, os jovens contemporâneos apresentam maior consciência de direitos, maior seletividade e sensibilidade emocional mais acentuada, contrastando com gerações anteriores que demonstravam expectativas diferenciadas e menor urgência em relação ao retorno profissional. Essas transformações culturais impactam diretamente a forma como cada grupo lida com frustrações, pressões e adaptações ao ambiente de trabalho, demandando que a universidade atualize continuamente suas estratégias de apoio.

Por fim, a entrevista evidencia que a CAEME desenvolve diversas ações de suporte emocional e profissional, como o programa PUC Carreiras, visitas técnicas e eventos formativos, buscando fortalecer o desenvolvimento acadêmico e a inserção do estudante no mercado. Embora o setor não realize atendimento psicológico clínico, oferece acolhimento, orientação e encaminhamentos, mantendo articulação com outros serviços institucionais. A

coordenadora reconhece limitações estruturais, mas aponta caminhos possíveis de aprimoramento, como ampliar a integração entre setores e instituir mecanismos permanentes de acompanhamento. Esses elementos reforçam a importância de políticas contínuas que promovam o bem-estar e a formação integral dos estagiários.

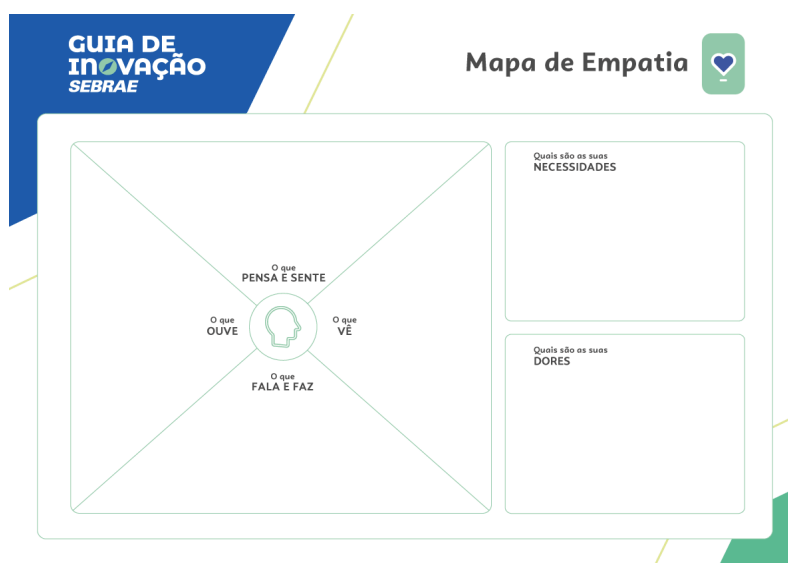
3.3 Formulário de Pesquisa com Estagiários

3.3.1 Mapa de Empatia

Para mapear a experiência dos estagiários, foi usado o Mapa de Empatia como ferramenta de pesquisa qualitativa. O Mapa de Empatia é uma representação visual que busca capturar o que os participantes dizem, sentem, fazem e percebem, bem como suas dores e necessidades em relação à experiência de estágio.

Na aplicação ao contexto deste estudo, os estagiários responderam a um formulário elaborado com base nos quadrantes do Mapa da Empatia: “O que você pensa e sente?”, “O que você vê?”, “O que você ouve?” e “O que você fala e faz?”, além de questões relacionadas às dores e aos ganhos. O formulário utilizado está disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd4Crvk2UNLEehMajYMhVxsh2a-ZPaLGfnS2rV6RCmIl7IaIQ/viewform>. As respostas possibilitaram a construção de um perfil empático coletivo, identificando padrões de sentimentos, percepções e necessidades dos estagiários no contexto acadêmico.

Figura 2 – Estrutura do Mapa de Empatia



Fonte: Sebrae (2024).

3.3.2 Procedimentos de Aplicação

O instrumento foi aplicado por meio de um questionário online, disponibilizado para estagiários da universidade, garantindo anonimato e voluntariedade. Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, a confidencialidade dos dados e o uso apenas para fins acadêmicos. Cada participante recebeu o link para o formulário e uma breve explicação sobre como preencher, com foco nas perguntas abertas relativas às categorias do Mapa de Empatia.

O formulário utilizado na pesquisa foi estruturado em três seções principais. A primeira seção apresentou o tema do bem-estar emocional na transição da vida acadêmica para o estágio profissional, convidando o participante a refletir sobre suas experiências e percepções antes de responder às perguntas seguintes. Essa abertura teve a função de situá-lo e preparar um olhar mais consciente para as etapas posteriores.

A segunda seção concentrou-se na coleta de informações de perfil, essenciais para contextualizar a amostra. Nela, os participantes informaram idade, gênero, curso e período atual, situação de estágio, tipo e formato do estágio, tempo de atuação (quando aplicável) e objetivo principal relacionado à experiência profissional. Essas informações foram utilizadas apenas para caracterizar o grupo de respondentes, mantendo o anonimato dos participantes.

A terceira seção correspondeu ao núcleo qualitativo do instrumento: o Mapa de Empatia. Essa parte foi adaptada para incluir versões distintas das perguntas, direcionadas tanto a estudantes que estavam estagiando quanto aos que ainda não haviam ingressado nessa experiência. Em seis eixos (o que veem, o que falam e fazem, o que ouvem, o que pensam e sentem, suas dores e seus ganhos) buscou-se compreender percepções, sentimentos, expectativas e desafios relacionados à formação profissional e ao bem-estar emocional. As respostas obtidas nesta seção constituem a base principal da análise qualitativa apresentada na etapa seguinte.

Em síntese, os procedimentos de aplicação garantiram uma coleta de dados organizada, ética e alinhada aos objetivos da pesquisa, permitindo reunir informações diversificadas sobre o perfil dos participantes e suas percepções relacionadas ao bem-estar emocional durante a formação profissional. A estrutura do formulário, aliada ao formato online e voluntário de participação, possibilitou reunir respostas consistentes e suficientemente detalhadas para fundamentar a etapa seguinte de análise, assegurando a confiabilidade e a transparência do processo de investigação.

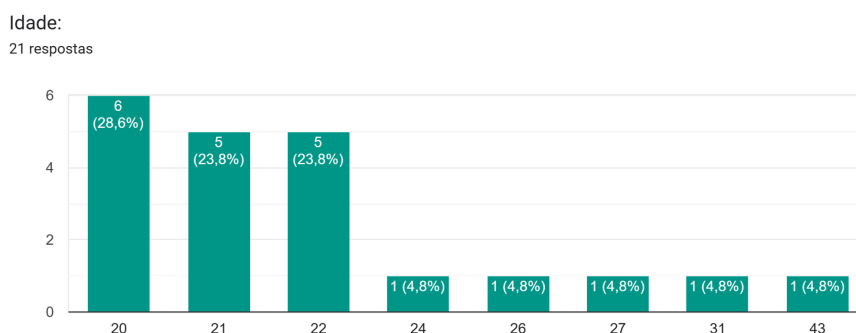
3.3.3 Análise dos Dados coletados

A análise dos dados coletados busca compreender como as características do público respondente se relacionam com os objetivos da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao bem-estar emocional, às experiências de estágio e às diferenças geracionais discutidas ao longo do TCC. As respostas dos 21 participantes permitem identificar padrões relevantes para o entendimento do perfil dos estudantes e de como cada grupo vivencia o processo de formação profissional e inserção no mercado de trabalho.

3.3.3.1 Análise do Perfil dos Participantes

A distribuição etária dos participantes revela um grupo majoritariamente jovem-adulto, concentrado entre 20 e 22 anos, faixa que reúne mais de 76% das respostas. Esse recorte dialoga diretamente com o público-alvo do estudo, estudantes em fase intermediária ou final da graduação, e reforça a relevância de discutir temas como estágio, carga emocional e expectativas profissionais dentro do contexto das novas gerações. A presença pontual de participantes acima de 26 anos, incluindo uma pessoa de 43 anos, amplia o panorama e mostra que a experiência universitária e o impacto emocional do estágio não se restringem apenas à Geração Z, mas também atravessam trajetórias mais maduras, trazendo perspectivas distintas sobre adaptação, responsabilidades e tempo de carreira.

Figura 3 – Distribuição de amostra por faixa etária

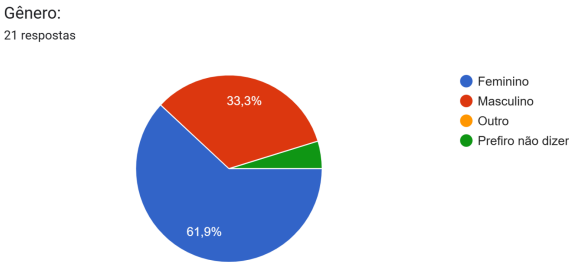


Fonte: Google Forms (2025).

A distribuição de gênero entre os participantes mostra predominância feminina, representando 61,9% das respostas, enquanto o público masculino corresponde a 33,3%. Essa

diferença é coerente com o cenário de muitos cursos da área de humanas e artes, como Design, Psicologia e Jornalismo, que historicamente concentram mais mulheres. Esse dado reforça a importância de considerar, na discussão sobre bem-estar emocional e exigências do estágio, como a pressão por desempenho tende a afetar de forma distinta homens e mulheres, especialmente em contextos onde a autoexigência e a sobrecarga emocional são temas centrais para as novas gerações.

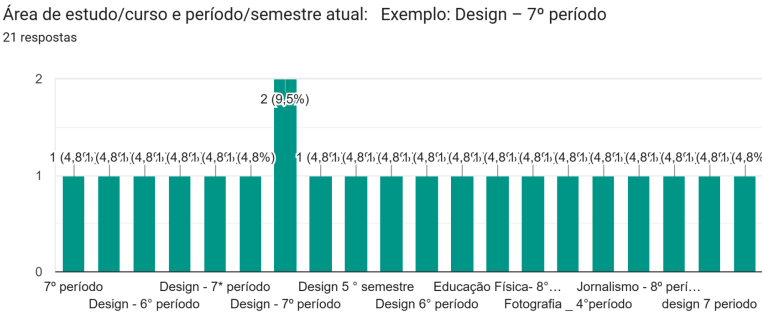
Figura 4 – Distribuição da amostra por gênero



Fonte: Google Forms (2025).

A diversidade dos cursos e períodos apresentados pelos participantes indica um público amplo, que atravessa diferentes áreas de formação, como Design, Direito, Psicologia, Jornalismo, Educação Física, Engenharia Elétrica e Fotografia. Mesmo com a predominância de estudantes de Design, cada curso traz expectativas e demandas próprias em relação ao estágio, o que enriquece a análise ao mostrar que o bem-estar emocional no processo de formação é uma preocupação transversal. A presença de estudantes entre o 3º e o 8º período também evidencia diferentes estágios de maturidade acadêmica, refletindo formas distintas de lidar com desafios como insegurança profissional, pressão por experiência e adequação ao mercado.

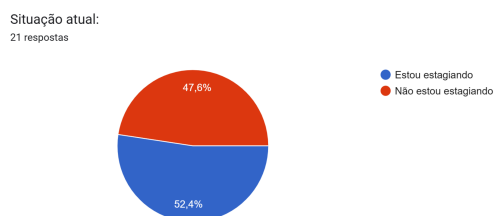
Figura 5 – Distribuição da amostra por área de estudos e período



Fonte: Google Forms (2025).

A situação atual dos participantes em relação ao estágio mostra um equilíbrio entre quem está estagiando (52,4%) e quem não está (47,6%). Essa divisão é relevante porque evidencia dois momentos distintos vivenciados pelos estudantes: aqueles inseridos na rotina prática, lidando com demandas reais e possíveis impactos no bem-estar emocional, e aqueles que ainda observam o estágio como expectativa ou futura necessidade. Essa variedade de experiências permite compreender não só as percepções sobre o estágio, mas também como a ausência dele pode gerar ansiedade, pressão e sensação de atraso acadêmico, especialmente entre jovens de gerações marcadas pelo imediatismo e pela autocomparação.

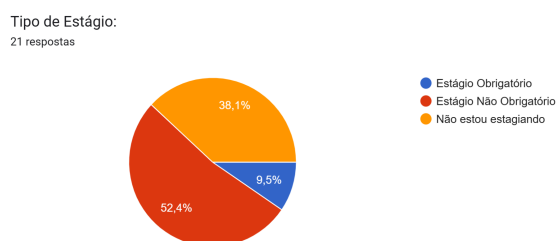
Figura 6 – Distribuição da amostra em relação à situação atual de estágio



Fonte: Google Forms (2025).

A análise sobre o tipo de estágio aponta predominância de estágios não obrigatórios (52,4%), revelando que grande parte dos estudantes busca oportunidades além das exigências curriculares, muitas vezes por necessidade financeira, busca por experiência ou pressão para se destacar no mercado. Apenas 9,5% realizam estágio obrigatório, enquanto 38,1% não estão estagiando. Essa distribuição reforça como a lógica do desempenho, característica da sociedade contemporânea, influencia a trajetória dos jovens, que frequentemente sentem a necessidade de trabalhar antes mesmo de serem formalmente cobrados pela instituição.

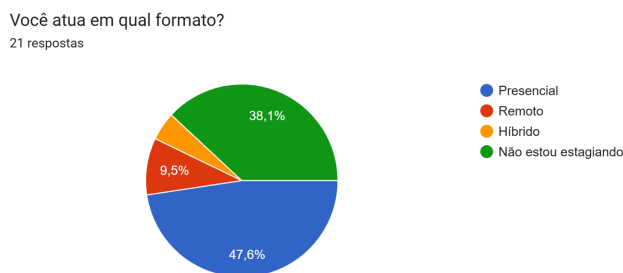
Figura 7 – Distribuição da amostra por tipo de estágio



Fonte: Google Forms (2025).

Os formatos de atuação dos participantes mostram que o estágio presencial ainda predomina (47,6%), mesmo após as transformações trazidas pela pandemia. O número reduzido de estágios remotos e híbridos indica que muitas áreas (principalmente as criativas e de atendimento) ainda valorizam a presença física como parte da formação. Já os 38,1% que não estão estagiando reforçam a coexistência de diferentes ritmos e realidades estudantis, algo que impacta diretamente o bem-estar emocional e as expectativas quanto ao desempenho.

Figura 8 – Distribuição da amostra quanto ao formato de atuação do estágio



Fonte: Google Forms (2025).

O tempo de atuação no estágio revela que a maior parte dos estagiários está em fases iniciais da experiência, com 28,6% entre 3 e 6 meses e apenas 19% com mais de 6 meses de atuação. Esse dado aponta para uma vivência ainda recente da prática profissional, momento em que inseguranças, aprendizados intensos e adaptação à rotina podem gerar maior carga emocional. Ao mesmo tempo, a alta porcentagem de participantes que não estão estagiando (47,6%) reforça a coexistência de trajetórias diversas dentro do mesmo grupo geracional, o que se relaciona com discussões sobre expectativas sociais, pressão por produtividade e construção da identidade profissional.

Figura 9 – Distribuição da amostra quanto ao tempo de duração do estágio



Fonte: Google Forms (2025).

As respostas sobre o principal objetivo no estágio mostram um equilíbrio entre interesses práticos e necessidades financeiras. Enquanto 33,3% buscam adquirir experiência e 38,1% veem o estágio como essencial para garantir suporte financeiro, outros participantes detalham motivações mais amplas, como desenvolver habilidades específicas ou se adaptar ao mercado de trabalho. Duas respostas extensas se destacam ao enfatizar a importância do estágio para além da exigência curricular, reforçando que a vivência prática é vista como parte indispensável da identidade profissional. Esses dados evidenciam como os estudantes buscam equilíbrio entre aprendizado, sobrevivência econômica e construção de carreira, aspectos centrais na discussão sobre bem-estar emocional e autopercepção nas novas gerações.

Figura 10 – Distribuição dos principais objetivos em relação ao estágio



Fonte: Google Forms (2025).

De modo geral, o perfil dos participantes revela um grupo diverso em idade, curso e trajetória profissional, mas unido por expectativas e desafios semelhantes diante da transição para o mundo do trabalho. As informações de perfil permitem compreender o contexto em que surgem as percepções analisadas no Mapa de Empatia, mostrando que fatores como idade, formato de estágio, motivação, tempo de experiência e até o curso impactam diretamente o bem-estar emocional. Essa base oferece suporte para uma análise mais profunda das vivências, dores, ganhos e sentimentos apresentados nas respostas qualitativas, que serão apresentadas e discutidas.

3.3.3.2 Análise do Mapa de Empatia

A análise das respostas do Mapa de Empatia permite compreender de forma aprofundada como os estudantes, estagiando ou não, percebem seu processo de formação profissional, seus desafios, expectativas e vivências emocionais. As respostas revelam diferentes níveis de maturidade, inseguranças, motivações e necessidades, permitindo observar padrões coletivos

que contribuem para identificar fragilidades, potencialidades e pontos de melhoria no percurso rumo ao mercado de trabalho. A seguir, cada dimensão do mapa é analisada separadamente, integrando as percepções recorrentes dos participantes.

1. O que você VÊ?

- Estagiando: Quais aspectos do seu ambiente de estágio ou da rotina profissional chamam mais a sua atenção e de que forma eles impactam a sua motivação e aprendizado?
- Não estagiando: Quais situações ou experiências no ambiente acadêmico ou profissional você observa que poderiam influenciar seu preparo para o mercado de trabalho e como elas afetam suas expectativas?

As percepções visuais apresentadas mostram como os estudantes observam o ambiente em que estão inseridos. Quem estagia nota principalmente a dinâmica interna das equipes, o comportamento dos colegas, a organização das tarefas e a presença, ou ausência, de orientação. Essas observações influenciam diretamente sua motivação e capacidade de aprender. Alguns veem ambientes acolhedores e colaborativos; outros percebem pressão excessiva, desorganização ou falta de preparo para receber estagiários. Já os que não estagiam observam o ambiente acadêmico e percebem lacunas na preparação prática, identificando cursos, eventos, projetos e iniciativas que poderiam favorecer seu desenvolvimento. Nessas respostas, fica evidente a importância da vivência real para a construção de confiança profissional.

2. O que você FALA e FAZ?

- Estagiando: De que maneira você se expressa e age no seu estágio para enfrentar desafios, aprender e se integrar à equipe, e como isso reflete em sua experiência diária?
- Não estagiando: Como você se posiciona e age para se preparar para futuras oportunidades de estágio ou trabalho, e de que forma essas ações refletem suas expectativas e metas profissionais?

As ações e expressões relatadas pelos estudantes mostram como eles se posicionam diante dos desafios da formação. Entre os estagiários, aparece com frequência o esforço para se comunicar com clareza, pedir ajuda, colaborar com a equipe e demonstrar proatividade, mesmo quando se sentem inseguros. Muitos buscam aprender observando, se adaptar ao ritmo e mostrar profissionalismo. Já os participantes que ainda não estagiam descrevem atitudes voltadas para preparação: envio de currículos, cursos complementares, organização de portfólio e busca por redes de contato. Essas ações revelam uma tentativa constante de se aproximar das exigências do mercado, apesar de receios como golpes, exploração e falta de retorno nos processos seletivos.

3. O que você OUVI?

- Estagiando: Que tipos de feedback, instruções ou comentários você recebe no estágio, e como eles influenciam seus sentimentos, decisões e crescimento profissional?
- Não estagiando: Que conselhos, relatos ou informações de professores, colegas ou profissionais você escuta sobre o mercado de trabalho e como eles moldam sua percepção sobre futuras experiências profissionais?

Os discursos que os estudantes afirmam ouvir demonstram um cenário marcado por conselhos, alertas e percepções sobre o mercado. Quem estagia recebe feedbacks variados, alguns positivos e construtivos, fortalecendo a autoestima; outros ausentes ou pouco objetivos, gerando frustração e insegurança. Também escutam orientações sobre produtividade, prazos e postura profissional. Já os que não estagiam ouvem relatos de colegas sobre experiências difíceis, a competitividade na área, a importância da prática e o impacto das tecnologias emergentes. Essas narrativas moldam expectativas e podem tanto motivar quanto gerar ansiedade, influenciando escolhas e níveis de confiança.

4. O que você PENSA e SENTE?

- Estagiando: Quais pensamentos, emoções ou preocupações surgem com mais frequência durante o estágio e como eles influenciam sua motivação, aprendizado e bem-estar emocional?

- Não estagiando: Quais sentimentos e reflexões predominam ao pensar em sua futura entrada no mercado de trabalho e como eles afetam suas decisões e expectativas em relação à carreira?

Os pensamentos e sentimentos relatados evidenciam que a transição para o mundo profissional é acompanhada por emoções intensas. Entre estagiários, surgem preocupações com desempenho, medo de errar, vontade de corresponder às expectativas e tentativas de manter equilíbrio emocional. Há também sentimentos de satisfação quando conseguem perceber progresso ou apoio. Já quem não está estagiando demonstra receio quanto ao preparo, medo das exigências do mercado e dúvidas sobre qual caminho seguir, sentimentos que afetam diretamente a decisão de buscar oportunidades ou adiar esse momento. De forma geral, as respostas mostram um cenário emocional complexo, marcado por insegurança, mas também por desejo de evolução.

5. Quais são suas DORES (frustrações ou desafios)?

- Estagiando: Quais situações ou experiências no estágio representam os maiores desafios para você emocionalmente ou profissionalmente, e como você lida com elas?
- Não estagiando: Quais obstáculos você percebe ao se preparar para ingressar no mercado de trabalho ou conseguir um estágio, e como essas dificuldades impactam sua confiança e planejamento?

As dores identificadas revelam obstáculos emocionais, profissionais e estruturais. Estagiários mencionam dificuldade de comunicação com supervisores, falta de orientação, sobrecarga, ambientes pouco acolhedores e medo constante de não estar à altura. Alguns relatam experiências tóxicas ou ausência total de acompanhamento pedagógico. Entre os que não estagiam, aparecem frustrações com processos seletivos, demora de respostas, medo de golpes, poucas oportunidades realmente formativas e sensação de despreparo. Problemas financeiros, cansaço e dificuldades de conciliar vida acadêmica e profissional também surgem como fontes de sofrimento, reforçando a importância de políticas institucionais de apoio ao bem-estar emocional.

6. Quais são seus GANHOS (necessidades ou desejos)?

- Estagiando: O que você espera conquistar ou vivenciar com seu estágio que seja significativo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, e que recursos ou apoios seriam mais importantes para isso?
- Não estagiando: Quais conquistas ou experiências você deseja alcançar ao iniciar sua primeira oportunidade profissional ou estágio, e que preparativos acredita serem essenciais para isso?

As expectativas de ganhos e necessidades percebidas demonstram que os estudantes buscam, sobretudo, experiência prática, desenvolvimento de habilidades específicas e fortalecimento da confiança profissional. Muitos expressam desejo por ambientes que realmente ensinem, com orientação, paciência e oportunidades reais de aprendizado. A estabilidade financeira aparece como um ganho importante, assim como a construção de portfólio, a possibilidade de efetivação e a evolução técnica. Entre aqueles que ainda não estagiam, há expectativas de preparação sólida, experiências enriquecedoras e melhores condições de acesso ao mercado. As falas evidenciam que o estágio ideal é aquele que alia suporte emocional, aprendizado efetivo e condições dignas, algo que dialoga diretamente com a legislação e com as discussões sobre bem-estar.

A análise do Mapa de Empatia evidencia que os estudantes vivem um momento marcado por expectativas elevadas, inseguranças e busca constante por pertencimento no ambiente profissional. O estágio, quando bem conduzido, torna-se um espaço de crescimento técnico e emocional; porém, quando há falta de orientação ou ambientes tóxicos, gera frustrações que impactam o desenvolvimento. Para os que ainda não estagiam, a ansiedade por ingressar no mercado convive com o desejo de preparação adequada. Assim, os dados reforçam a necessidade de ações institucionais que aproximem teoria e prática, ampliem vivências reais e fortaleçam o apoio emocional e profissional dos estudantes, promovendo um percurso formativo mais seguro, ético e acolhedor.

3.4 Análise Geral e Implicações para o Projeto

3.4.1 Análise Geral

A análise conjunta dos procedimentos metodológicos, tanto a entrevista com a coordenação da CAEME quanto os dados provenientes do formulário aplicado aos estudantes, evidencia um panorama consistente sobre as percepções, dificuldades e necessidades dos jovens em processo de formação profissional. As duas fontes convergem ao mostrar que o estágio,

embora seja reconhecido como etapa essencial do desenvolvimento acadêmico, ainda apresenta lacunas significativas no que diz respeito ao suporte emocional, à orientação pedagógica e à construção de experiências realmente formativas.

Tanto a entrevista com a coordenação da CAEME quanto às respostas dos estudantes revelam um conjunto de fragilidades que atravessa a experiência de estágio, destacando falhas na comunicação entre supervisores e estagiários, funções pouco definidas e ambientes que nem sempre favorecem o aprendizado. Enquanto a coordenação enfatiza a necessidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e reforça o papel mediador da universidade, os estudantes aprofundam esse cenário ao relatar insegurança, ansiedade, medo de errar e frustrações diante de práticas pouco pedagógicas. Suas respostas evidenciam a demanda por orientação clara, apoio emocional, feedback contínuo e recursos que auxiliem na organização, no planejamento e na vivência mais consciente desse processo formativo.

A convergência dessas duas perspectivas revela não apenas desafios estruturais, mas também a oportunidade de desenvolver soluções de suporte mais integradas e sensíveis às necessidades emocionais dos estagiários. As análises apontam, portanto, para a importância de intervenções que fortaleçam o vínculo entre universidade e estudantes, reduzam inseguranças e ampliem a percepção de pertencimento, cuidado e acolhimento ao longo da formação.

3.4.2 Implicações para o Projeto

Com base nos resultados coletados e orientando-se pelos princípios do Design Thinking, torna-se possível identificar oportunidades claras de intervenção que respondam às principais necessidades apontadas pelos estudantes: acolhimento, organização, segurança emocional e orientação contínua. As ideias apresentadas a seguir partem da integração entre design de experiência, comunicação clara e suporte por meio de artefatos físicos, buscando transformar a jornada do estagiário em um percurso mais fluido, humano e guiado.

Uma possibilidade de intervenção é a criação de um Kit de Boas-Vindas ao Estágio, estruturado como um artefato editorial voltado a experiências sensoriais de acolhimento. Esse material funcionaria como um recurso inicial de orientação e suporte emocional, reunindo elementos como caderno personalizado, guia rápido do estagiário, páginas de planejamento e espaços de reflexão. A proposta busca auxiliar o aluno a se situar no início do processo de estágio, promovendo sensação de pertencimento, organização e segurança ao longo da experiência.

Outra proposta é o desenvolvimento de desdobramentos editoriais complementares ao kit, organizados de forma a ampliar a experiência de uso ao longo do tempo. Esses recursos podem incluir seções orientativas, páginas de registro contínuo e elementos visuais de apoio que auxiliem na organização da rotina e na reflexão sobre as vivências do estágio. Pensados a partir dos princípios do Design Editorial e do Design Sensorial, esses elementos utilizam hierarquia visual clara, linguagem acessível e composições gráficas suaves, contribuindo para uma experiência mais intuitiva, acolhedora e menos sobrecarregada.

As implicações apontam para soluções que combinam acolhimento, organização e suporte emocional, respondendo diretamente às necessidades identificadas na etapa metodológica. O kit físico e seus desdobramentos constituem um conjunto de estratégias que buscam transformar a vivência do estágio em um processo mais estruturado, sensível e consciente, fortalecendo o bem-estar emocional dos estudantes em formação.

4. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

4.1 Metodologia de Pesquisa

A etapa metodológica consolida os dados anteriormente apresentados ao transformá-los em direcionamento estratégico para o projeto. Mais do que reiterar dificuldades já identificadas, esta fase interpreta os achados sob uma perspectiva projetual, compreendendo a experiência do estágio como uma jornada que envolve dimensões emocionais, comunicacionais e institucionais. A análise evidencia que as fragilidades apontadas não são apenas operacionais, mas relacionam-se à percepção de pertencimento, clareza de papéis e segurança emocional, exigindo soluções que articulem informação, acolhimento e orientação contínua.

Para estruturar essa transformação em proposta concreta, a metodologia de projeto fundamenta-se no Design Thinking e nos princípios da Experiência do Usuário propostos por Jesse James Garrett. O Design Thinking orienta o processo criativo de forma centrada no estudante, favorecendo a compreensão de suas necessidades e a geração de soluções alinhadas ao contexto investigado. Embora originalmente desenvolvido para projetos digitais, o modelo dos Cinco Planos da Experiência do Usuário, apresentado por Garrett (2011), oferece princípios que podem ser adaptados a diferentes contextos de design. Neste projeto, sua estrutura é utilizada como ferramenta de planejamento e organização da experiência do usuário, auxiliando na construção de um artefato editorial voltado ao acolhimento emocional

de estagiários em formação. Essa integração permite que o projeto seja desenvolvido de maneira coerente, garantindo alinhamento entre as necessidades identificadas na pesquisa e a construção de uma experiência significativa, intuitiva e humanizada.

4.2 Design Thinking

O Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano voltada à inovação e à resolução de problemas complexos, buscando compreender profundamente as necessidades dos usuários para desenvolver soluções relevantes e significativas. Segundo Brown (2010), essa metodologia combina empatia, criatividade e experimentação para transformar desafios em oportunidades de projeto. Trata-se de um processo iterativo e não linear, que envolve a compreensão do contexto, a geração de ideias, a prototipagem e a validação de soluções, permitindo constantes refinamentos ao longo do desenvolvimento. Por sua natureza colaborativa e orientada ao usuário, o Design Thinking tem sido amplamente adotado em diferentes áreas do conhecimento, especialmente em projetos que demandam inovação e foco na experiência humana.

A importância do Design Thinking reside em sua capacidade de integrar compreensão humana, prática criativa e ação experimental em um mesmo processo, o que o torna especialmente relevante para projetos que envolvem experiências vividas por pessoas, como é o caso da jornada de estágio dos estudantes. Ao aplicar essa abordagem no contexto deste trabalho, busca-se transformar percepções, sentimentos e necessidades identificadas na pesquisa em soluções tangíveis, coerentes e humanas, que respondam às reais expectativas dos usuários envolvidos. Nesse sentido, o Design Thinking não é apenas um conjunto de etapas metodológicas, mas um modelo de pensamento que orienta a criação de soluções desejáveis, viáveis e factíveis, articulando dados empíricos com princípios projetuais.

4.2.1 Aplicação do Design Thinking no Projeto

O processo de Design Thinking tradicionalmente adotado e descrito em frameworks como o da Interaction Design Foundation consiste em cinco fases que se sobrepõem e se retroalimentam: Empatia, Definição, Ideação, Prototipagem e Teste. Essas etapas não são lineares, mas interativas, ou seja, podem ser revisitadas conforme novos insights e aprendizados emergem ao longo do desenvolvimento.

Empatia: Nesta fase inicial, busca-se entender profundamente o estudante como usuário, considerando não apenas suas necessidades funcionais, mas também emocionais — como insegurança, ansiedade e expectativas em relação ao estágio. O objetivo é colocar-se no lugar do outro a fim de captar valores, desejos e desafios que guiarão o desenvolvimento das soluções.

Definição: Os dados coletados são organizados e analisados para formular um problema central que representa as principais lacunas da experiência do estágio. Isso auxilia na clareza focada nas necessidades a serem atendidas e delimita o escopo de atuação do projeto.

Ideação: Com o problema devidamente definido, esta etapa envolve a geração de múltiplas ideias que respondam às demandas identificadas, incentivando a criatividade, a exploração de alternativas e a suspensão de julgamentos. É aqui que surgem propostas relacionadas ao desenvolvimento de um artefato editorial sensorial voltado ao acolhimento emocional, à organização da rotina e ao apoio dos estagiários durante sua trajetória formativa.

Prototipagem: As melhores ideias são transformadas em representações preliminares que permitam experimentar e visualizar a proposta antes de sua produção final. Nessa etapa, são desenvolvidos estudos de conteúdo, estrutura editorial, linguagem visual, materiais e elementos sensoriais que compõem a experiência do usuário.

Teste: Por fim, as soluções são avaliadas com usuários representativos do público-alvo, coletando percepções e feedbacks que permitam aprimorar continuamente a proposta projetual. Esse processo possibilita identificar ajustes necessários e garantir que o artefato atenda de forma adequada às necessidades dos estagiários.

4.2.2 Contribuições do Design Thinking para a Experiência do Estagiário

A aplicação do Design Thinking neste projeto possibilita uma compreensão mais aprofundada da realidade vivenciada pelos estagiários, considerando não apenas aspectos funcionais relacionados à organização da rotina, mas também fatores emocionais que influenciam diretamente sua experiência durante a formação profissional. Ao adotar uma abordagem centrada no usuário, a metodologia favorece a identificação de necessidades, expectativas e desafios muitas vezes negligenciados por soluções convencionais, permitindo que o projeto seja construído a partir das vivências reais desse público.

Ao longo do processo, as etapas de empatia, definição e ideação contribuíram para transformar percepções e relatos dos estudantes em oportunidades de projeto. Questões como

ansiedade, insegurança, sobrecarga e necessidade de orientação passaram a ser compreendidas como elementos centrais para o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, o Design Thinking auxiliou na construção de soluções que vão além da transmissão de informações, buscando promover acolhimento, organização e bem-estar emocional por meio da experiência proporcionada pelo artefato editorial.

Além de orientar a tomada de decisões projetuais, o Design Thinking contribui para que o produto final apresente maior relevância e significado para seus usuários. A valorização da experimentação, da escuta ativa e da construção interativa permite que a proposta responda de maneira mais sensível às necessidades identificadas na pesquisa. Assim, a metodologia não apenas estrutura o desenvolvimento do projeto, mas também fortalece seu potencial de gerar experiências mais humanas, reflexivas e alinhadas ao contexto dos estagiários em formação.

4.3 Experiência do Usuário Aplicada ao Projeto Editorial

A Experiência do Usuário (User Experience – UX) refere-se ao conjunto de percepções, emoções e respostas resultantes da interação de uma pessoa com um produto, serviço ou sistema. Mais do que aspectos funcionais, a UX considera fatores relacionados à usabilidade, acessibilidade, organização da informação e às sensações despertadas durante a experiência. Segundo Garrett (2011), a construção de uma experiência significativa depende do planejamento integrado de diferentes camadas do projeto, garantindo que as necessidades dos usuários sejam contempladas desde a definição dos objetivos até a apresentação final da solução.

Para orientar esse processo, Garrett propõe o modelo dos Cinco Planos da Experiência do Usuário, composto pelos níveis de Estratégia, Escopo, Estrutura, Esqueleto e Superfície. Embora originalmente desenvolvido para ambientes digitais, esse modelo oferece uma estrutura de planejamento aplicável a diferentes contextos de design. Neste trabalho, seus princípios são adaptados ao desenvolvimento de um artefato editorial voltado ao acolhimento emocional de estagiários em formação, auxiliando na organização dos conteúdos, na definição da experiência pretendida e na construção de uma solução alinhada às necessidades identificadas na pesquisa.

4.3.1 Os Cinco Planos da Experiência do Usuário

Segundo Garrett (2011), a Experiência do Usuário pode ser compreendida a partir de cinco planos interdependentes que organizam o desenvolvimento de produtos e serviços de forma estruturada e centrada no usuário. Esses planos representam diferentes níveis de tomada de decisão projetual, partindo dos aspectos mais abstratos e estratégicos até os elementos mais concretos e perceptíveis da solução final. A relação entre esses níveis permite que as decisões tomadas nas etapas iniciais influenciam diretamente as definições posteriores, contribuindo para a construção de experiências coerentes e significativas.

O primeiro plano é a Estratégia, responsável por definir os objetivos do projeto e as necessidades dos usuários. Nesse nível são estabelecidos os propósitos da solução e os resultados que se pretende alcançar. Em seguida, encontra-se o plano do Escopo, que determina quais conteúdos, recursos ou funcionalidades serão desenvolvidos para atender aos objetivos definidos anteriormente. Essa etapa delimita o que fará parte da experiência e orienta os desdobramentos do projeto.

O terceiro plano corresponde à Estrutura, responsável pela organização das informações e pela definição da lógica de funcionamento da experiência. A partir dela, desenvolve-se o Esqueleto, que organiza a disposição dos elementos, a hierarquia das informações e os caminhos de interação do usuário. Por fim, o plano da Superfície representa a camada visível da solução, englobando aspectos visuais, estéticos e sensoriais que influenciam diretamente a percepção e a experiência do usuário. Juntos, esses cinco planos constituem uma ferramenta metodológica capaz de orientar o desenvolvimento de projetos de forma integrada e centrada nas necessidades humanas.

4.3.2 Adaptação do Modelo ao Projeto Editorial

Embora o modelo de Garrett (2011) tenha sido desenvolvido originalmente para produtos digitais, seus princípios podem ser adaptados a diferentes contextos de design centrados no usuário. Neste projeto, os Cinco Planos da Experiência do Usuário foram utilizados como ferramenta de organização e planejamento, auxiliando na transformação dos dados obtidos na pesquisa em uma proposta editorial alinhada às necessidades dos estagiários em formação.

No plano da Estratégia, foram considerados os principais desafios identificados durante a pesquisa, especialmente aqueles relacionados à ansiedade, insegurança, organização da rotina e necessidade de acolhimento emocional. A partir dessas demandas, definiu-se como

objetivo desenvolver um artefato editorial capaz de oferecer orientação, incentivo à reflexão e suporte ao bem-estar emocional dos estudantes durante a experiência de estágio.

O plano do Escopo concentrou-se na definição dos conteúdos e recursos que compõem a proposta. Foram selecionados elementos que dialogam diretamente com as necessidades identificadas na etapa de pesquisa, como espaços para planejamento, registros pessoais, reflexões, acompanhamento de metas e conteúdos orientativos relacionados à vivência do estágio. Dessa forma, buscou-se delimitar um conjunto de recursos que contribuíssem para uma experiência significativa e funcional.

Na Estrutura, organizou-se a lógica de distribuição dos conteúdos e a relação entre as diferentes seções do material. Essa etapa permitiu estabelecer uma sequência coerente de informações e atividades, favorecendo uma navegação intuitiva e um fluxo de uso compatível com a rotina dos estudantes. A organização estrutural foi pensada para equilibrar momentos de orientação prática e espaços voltados à reflexão pessoal.

O plano do Esqueleto orientou a definição da hierarquia visual e da disposição dos elementos gráficos dentro das páginas. Aspectos como organização dos conteúdos, distribuição dos espaços de escrita, localização de títulos, subtítulos e elementos de apoio foram planejados para facilitar a leitura e o uso do material. O objetivo foi garantir clareza, acessibilidade e conforto durante a interação com o artefato.

Por fim, a Superfície corresponde aos aspectos visuais e sensoriais da proposta. Nessa etapa, são definidos elementos como cores, tipografia, ilustrações, materiais e demais recursos gráficos responsáveis pela identidade do projeto. Considerando o propósito de acolhimento emocional, busca-se construir uma linguagem visual agradável e sensível, capaz de transmitir conforto, leveza e proximidade ao usuário, fortalecendo a experiência proporcionada pelo artefato editorial.

4.3.3 Diretrizes para a Experiência do Usuário

A partir da análise dos dados coletados, dos referenciais teóricos estudados e da aplicação das metodologias adotadas, foram definidas diretrizes projetuais destinadas a orientar o desenvolvimento do artefato editorial. Essas diretrizes sintetizam as principais necessidades identificadas entre os estagiários e estabelecem critérios para a construção de uma experiência alinhada aos objetivos de acolhimento, organização e bem-estar emocional.

A primeira diretriz consiste na promoção do acolhimento emocional, considerando que sentimentos como ansiedade, insegurança e medo de errar foram

recorrentes nos relatos dos participantes da pesquisa. Dessa forma, o projeto deve buscar transmitir sensações de apoio, proximidade e conforto por meio de sua linguagem verbal, visual e sensorial.

Outra diretriz fundamental refere-se à organização da rotina e ao acompanhamento da trajetória do estágio. O artefato deve oferecer recursos que auxiliem o usuário no planejamento de atividades, no estabelecimento de metas e no registro de experiências, contribuindo para uma percepção mais clara de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A clareza da informação também se apresenta como requisito essencial. Para isso, os conteúdos devem ser organizados de maneira intuitiva, utilizando hierarquia visual, linguagem acessível e estrutura editorial que favoreça a compreensão e a navegação pelo material. Essa organização busca reduzir a sobrecarga cognitiva e facilitar a utilização do produto no cotidiano dos estudantes.

Como forma de estimular o autoconhecimento e a reflexão, o projeto deve incorporar espaços destinados ao registro de percepções, aprendizados e desafios vivenciados durante o estágio. Esses momentos de reflexão contribuem para que o estudante reconheça seu progresso, fortaleça sua autonomia e desenvolva maior consciência sobre sua experiência formativa.

A experiência sensorial constitui outra diretriz relevante para o desenvolvimento da proposta. Elementos como cores, tipografia, composição visual, materiais e acabamentos devem ser selecionados de forma a favorecer sensações de tranquilidade, equilíbrio e bem-estar, fortalecendo o caráter acolhedor do artefato editorial.

Por fim, a identidade visual do projeto deve refletir os valores de cuidado, acolhimento e desenvolvimento pessoal que fundamentam a proposta. A integração entre conteúdo, forma e experiência busca transformar o artefato em um recurso de apoio significativo para os estagiários, promovendo uma interação agradável, intuitiva e emocionalmente positiva ao longo de sua jornada de formação.

5. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Este capítulo apresenta o desenvolvimento da proposta projetual elaborada a partir das necessidades identificadas durante a pesquisa. A solução desenvolvida, intitulada Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, foi concebida com o objetivo de oferecer

suporte emocional, organizacional e informativo aos estudantes em período de estágio, contribuindo para uma experiência mais acolhedora durante sua inserção no ambiente profissional.

A proposta consiste em um kit composto por materiais editoriais e elementos complementares que buscam auxiliar os estudantes na organização da rotina, no registro de experiências e no acompanhamento de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Fundamentado nos princípios do Design Emocional, o projeto procura fortalecer a conexão entre o usuário e os materiais por meio de recursos gráficos, sensoriais e simbólicos capazes de promover bem-estar, acolhimento e pertencimento.

5.1 Conceito do Produto

O conceito do projeto foi desenvolvido a partir da compreensão de que o estágio representa uma etapa significativa na formação dos estudantes, marcada por desafios, descobertas, responsabilidades e processos de adaptação. Além de contribuir para a construção de competências profissionais, esse período também envolve aspectos emocionais relacionados à insegurança, ao crescimento pessoal e à construção da identidade profissional.

Diante desse contexto, a proposta busca oferecer uma experiência que ultrapasse a função prática dos materiais, promovendo acolhimento, organização e incentivo ao autoconhecimento. Assim, cada elemento do projeto foi pensado para acompanhar o estudante ao longo de sua trajetória, transformando o registro das experiências em uma ferramenta de apoio durante sua jornada de formação.

5.1.1 Nome da Proposta

O projeto recebeu o nome “Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação”, escolhido por representar os principais valores e objetivos da proposta. A expressão “Páginas de Acolhimento” faz referência aos materiais editoriais que compõem o kit, especialmente ao planner e diário de bordo, concebidos como espaços de organização, reflexão e registro das experiências vivenciadas durante o estágio.

Já o complemento “Uma Jornada de Transformação” está associado ao processo de crescimento e desenvolvimento vivido pelos estudantes ao ingressarem no ambiente profissional. Nesse sentido, a transformação simboliza a passagem da condição de estudante

para a construção gradual da identidade profissional, marcada por aprendizados, desafios e conquistas.

Como representação visual desse conceito, foi adotada a borboleta, símbolo amplamente relacionado à transformação, evolução e renovação. Sua presença no projeto reforça a ideia de que o estágio é uma etapa de mudanças e amadurecimento, na qual cada experiência contribui para a formação pessoal e profissional do indivíduo.

5.1.2 Conceito Criativo

O conceito criativo do projeto está fundamentado na ideia de transformar o acompanhamento do estágio em uma experiência mais humana, acolhedora e significativa. A proposta parte do entendimento de que a vivência profissional não envolve apenas tarefas e responsabilidades, mas também emoções, desafios e processos de adaptação que influenciam diretamente a experiência dos estudantes.

Inspirado na simbologia da borboleta, o projeto busca representar visualmente a jornada de transformação vivenciada pelos estagiários. Assim como a metamorfose acontece de forma gradual, o desenvolvimento profissional também ocorre por meio de experiências, aprendizados e descobertas que contribuem para a construção da identidade do indivíduo.

Esse conceito foi traduzido por meio de uma linguagem visual composta por formas orgânicas, elementos fluidos e cores suaves, escolhidos para transmitir sensações de acolhimento, leveza e proximidade. Além dos aspectos gráficos, as decisões relacionadas à materialidade também buscaram reforçar esse propósito. A utilização da costura copta no planner valoriza o caráter artesanal do produto, remetendo ao cuidado e à dedicação presentes em sua construção. Da mesma forma, o bordado aplicado à ecobag reforça a ideia de afeto, personalização e vínculo emocional com os materiais.

Dessa maneira, cada elemento do projeto foi desenvolvido para comunicar cuidado e acolhimento, transformando o kit em uma experiência que acompanha e apoia o estudante durante sua jornada de formação profissional.

5.1.3 Objetivos da Solução

A proposta tem como objetivo principal contribuir para o bem-estar emocional e para a organização dos estudantes durante o período de estágio, por meio de um conjunto de materiais gráficos desenvolvidos sob a perspectiva do Design Emocional.

Nesse contexto, a solução busca auxiliar os estudantes na organização das atividades acadêmicas e profissionais, oferecendo ferramentas que favoreçam o planejamento da rotina e o acompanhamento das demandas relacionadas à faculdade e ao estágio. Além disso, procura incentivar momentos de reflexão e autoconhecimento por meio de espaços destinados ao registro de experiências, emoções, aprendizados e conquistas vivenciadas ao longo dessa etapa.

O projeto também visa disponibilizar informações relevantes sobre direitos, deveres e orientações relacionadas ao estágio, contribuindo para uma experiência mais segura e consciente. Paralelamente, busca promover uma interação acolhedora e significativa com os materiais desenvolvidos, fortalecendo a conexão emocional dos usuários por meio de recursos gráficos, editoriais e sensoriais.

Por fim, a proposta pretende contribuir para uma transição mais positiva entre a formação acadêmica e o ambiente profissional, oferecendo suporte que favoreça o desenvolvimento pessoal, a adaptação ao contexto de trabalho e a construção gradual da identidade profissional dos estudantes.

5.2 Identidade Visual do Projeto

A identidade visual do projeto foi desenvolvida com o objetivo de traduzir visualmente os conceitos de acolhimento, transformação, bem-estar emocional e desenvolvimento pessoal que fundamentam a proposta. Para isso, foram considerados aspectos simbólicos, cromáticos e gráficos capazes de estabelecer uma comunicação sensível e coerente com as necessidades do público-alvo.

Inspirada na transição vivenciada pelos estudantes durante o estágio, a identidade visual busca representar a jornada de crescimento e amadurecimento profissional por meio de elementos que remetem à natureza, ao movimento e à transformação. Dessa forma, cada escolha visual foi realizada para fortalecer a experiência do usuário e contribuir para a construção de uma linguagem acolhedora e significativa.

5.2.1 Paineis Semânticos

O desenvolvimento da identidade visual teve como ponto de partida a elaboração de um painel semântico, utilizado para reunir referências visuais, conceituais e emocionais alinhadas aos objetivos do projeto. O painel foi composto por imagens relacionadas à natureza, ao

crescimento pessoal, à leveza, ao acolhimento e aos processos de transformação, conceitos que serviram como base para a construção da linguagem visual adotada.

A seleção das referências buscou transmitir sensações de equilíbrio, serenidade, conforto, vitalidade e segurança, atributos considerados essenciais para representar a experiência proposta pelo projeto. Além disso, a presença de elementos naturais contribuiu para a definição das formas orgânicas, da paleta cromática e dos demais recursos gráficos utilizados ao longo do desenvolvimento da identidade visual.

Figura 11 – Painel Semântico



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.2 Paleta Cromática

A paleta cromática do projeto foi desenvolvida com o objetivo de traduzir visualmente os conceitos de acolhimento, transformação, bem-estar emocional e desenvolvimento pessoal que fundamentam a proposta. Inspiradas em elementos da natureza, as cores selecionadas buscam estabelecer uma conexão emocional com os usuários, criando uma atmosfera visual capaz de transmitir conforto, estabilidade, leveza e pertencimento.

A escolha das tonalidades foi orientada pela necessidade de construir uma identidade visual sensível e acolhedora, alinhada ao conceito central de acompanhar os estudantes durante sua jornada de estágio. Dessa forma, a paleta combina cores botânicas e terrosas que remetem aos ciclos naturais de crescimento e transformação, reforçando simbolicamente o processo de desenvolvimento vivenciado pelos estagiários.

5.2.2.1 Construção da Paleta Cromática

A construção da paleta cromática partiu da observação de elementos presentes na natureza, especialmente aqueles relacionados aos conceitos de renovação, crescimento, equilíbrio e estabilidade. A combinação entre verdes botânicos, tons terrosos e cores de luminosidade suave foi definida com o intuito de criar uma identidade visual capaz de comunicar o acolhimento sem abrir mão da clareza e da funcionalidade necessárias aos materiais do kit.

Para a identificação e catalogação das tonalidades selecionadas, foi utilizado o aplicativo Color Picker: Paleta de Cores, que possibilitou a obtenção dos códigos cromáticos e das denominações correspondentes de cada cor. Essas informações contribuíram para a padronização da paleta e para a documentação técnica da identidade visual do projeto.

Figura 12 – Paleta cromática da identidade visual

Turtle Green CMYK: 34%, 0%, 63%, 74% RGB: 44, 67, 25 #2C4E19	Flavescent CMYK: 0%, 5%, 39%, 3% RGB: 248, 236, 152 #F8C98
Dingley CMYK: 17%, 0%, 37%, 5% RGB: 104, 126, 80 #6B7C50	Whiskey CMYK: 0%, 24%, 43%, 17% RGB: 212, 162, 120 #D4A278
Green Smoke CMYK: 8%, 0%, 37%, 28% RGB: 168, 183, 116 #A8B77A	Bull shot CMYK: 0%, 38%, 69%, 50% RGB: 127, 79, 39 #7F4E27
Cordovan CMYK: 0%, 55%, 52%, 47% RGB: 136, 61, 65 #883D41	Jambalaya CMYK: 0%, 48%, 84%, 67% RGB: 85, 44, 14 #552C0E

Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do aplicativo Color Picker: Paleta de Cores (2026).

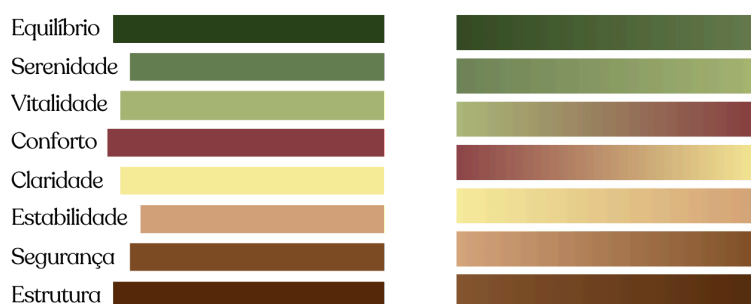
As tonalidades verdes representam a conexão com a natureza, o crescimento pessoal e a renovação constante. Já os tons terrosos remetem à segurança, à estabilidade e ao amadurecimento, conceitos diretamente relacionados ao processo de transição entre a vida acadêmica e o ambiente profissional. Complementando a composição, os tons claros foram incorporados para proporcionar leveza, equilíbrio visual e sensação de conforto durante a utilização dos materiais.

A integração dessas cores resulta em uma linguagem visual harmoniosa e coerente com os objetivos do projeto, fortalecendo a percepção de cuidado, acolhimento e desenvolvimento pessoal presentes ao longo da proposta.

5.2.2.2 Significado das Cores

Além de sua função estética, cada cor da paleta foi selecionada a partir de significados simbólicos capazes de reforçar os valores e sensações que o projeto pretende transmitir. Dessa forma, cada tonalidade contribui para a construção da experiência emocional proposta pela identidade visual.

Figura 13 – Relação entre cores e atributos emocionais



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O tom Turtle Green representa equilíbrio, conexão com a natureza e crescimento, funcionando como uma das bases visuais da identidade. O Dingley está associado à serenidade e à harmonia, contribuindo para a construção de uma atmosfera tranquila e acolhedora. Já o Green Smoke simboliza vitalidade, renovação e desenvolvimento, remetendo aos processos de transformação presentes na jornada do estagiário.

Entre as tonalidades mais quentes, o Cordovan representa conforto emocional, afeto e proximidade, enquanto o Flavescent está relacionado à clareza, luminosidade e leveza visual. O Whiskey reforça sensações de estabilidade e acolhimento por meio de sua característica terrosa e natural. Complementando a composição, o Bull Shot está associado à segurança e à confiança, enquanto o Jambalaya representa estrutura, sustentação e profundidade visual.

Em conjunto, essas tonalidades formam um sistema cromático que busca equilibrar aspectos emocionais e funcionais, contribuindo para uma experiência visual acolhedora e significativa.

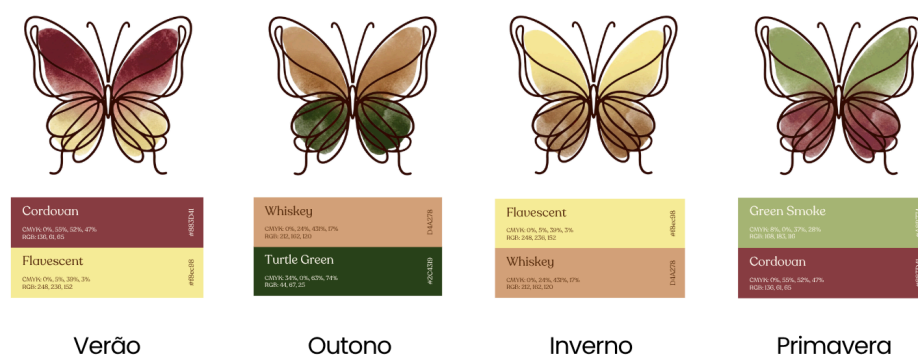
5.2.2.3 Aplicação Cromática nas Estações do Ano

Além de compor a identidade visual do projeto, a paleta cromática também desempenha uma função organizacional dentro do planner e diário de bordo. Com o objetivo de reforçar a ideia

de jornada, transformação e passagem do tempo, os meses do ano foram agrupados de acordo com as estações, recebendo combinações cromáticas específicas inspiradas nas características visuais e sensoriais de cada período.

Essa estratégia contribui para tornar a experiência de uso mais dinâmica e intuitiva, permitindo que o usuário perceba visualmente a mudança dos ciclos ao longo do ano. Ao mesmo tempo, a utilização das estações estabelece uma relação simbólica com a trajetória do estagiário, marcada por diferentes momentos de adaptação, crescimento e amadurecimento.

Figura 14 – Divisão cromática das estações do ano



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Verão (Dezembro, Janeiro e Fevereiro)

A paleta desenvolvida para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro combina os tons Cordovan e Flavescent, inspirando-se nas características visuais e sensoriais do verão. O tom avermelhado remete ao calor, à energia e à intensidade dos dias ensolarados, enquanto o amarelo suave representa a luminosidade natural da estação e a sensação de leveza associada a esse período. A combinação dessas cores transmite movimento, vitalidade e entusiasmo, características relacionadas aos recomeços, às novas experiências e ao início de ciclos. Dessa forma, a paleta contribui para representar visualmente um momento de expansão e descobertas, alinhado ao conceito de transformação presente no projeto.

Outono (Março, Abril e Maio)

Para os meses de março, abril e maio, foi desenvolvida uma composição cromática formada pelos tons Whiskey e Turtle Green, inspirada nas cores observadas na

natureza durante o outono. O marrom terroso remete às folhas secas e aos elementos naturais característicos da estação, enquanto o verde escuro simboliza equilíbrio, estabilidade e conexão com a vegetação em processo de transição. Em conjunto, essas tonalidades transmitem acolhimento, amadurecimento e introspecção, acompanhando a atmosfera mais serena e reflexiva desse período e reforçando a ideia de evolução gradual ao longo da jornada do usuário.

Inverno (Junho, Julho e Agosto)

A paleta destinada aos meses de junho, julho e agosto combina os tons Flavescent e Whiskey, criando uma composição visual suave, equilibrada e acolhedora. O amarelo claro representa a luminosidade delicada presente nos dias frios, proporcionando sensações de conforto e leveza, enquanto o tom terroso reforça aspectos relacionados à estabilidade, à calma e ao aconchego. Essa combinação busca representar os momentos de concentração, organização e reflexão característicos do inverno, fortalecendo a proposta de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal presente no planner.

Primavera (Setembro, Outubro e Novembro)

Para os meses de setembro, outubro e novembro, a paleta cromática reúne os tons Green Smoke e Cordovan, inspirando-se nos processos de florescimento e renovação típicos da primavera. O verde suave faz referência ao crescimento das plantas, à renovação da natureza e à sensação de frescor presente na estação, enquanto o tom avermelhado acrescenta vivacidade, delicadeza e diversidade à composição visual. A combinação dessas cores transmite criatividade, desenvolvimento e expansão, representando um período de crescimento e novas possibilidades que dialoga diretamente com a proposta de transformação e evolução que orienta todo o projeto.

5.2.3 Tipografia

A escolha tipográfica foi desenvolvida com o objetivo de equilibrar acolhimento, personalidade e legibilidade, contribuindo para a construção de uma comunicação visual coerente com os valores do projeto. Considerando que os materiais desenvolvidos combinam

conteúdos reflexivos, informativos e organizacionais, tornou-se necessário selecionar fontes capazes de estabelecer uma hierarquia visual clara sem comprometer a experiência de leitura.

Para atender a essas necessidades, foram definidas duas famílias tipográficas complementares: uma fonte principal, responsável por transmitir a identidade emocional da proposta, e uma fonte secundária, voltada para a organização das informações e para a leitura contínua dos conteúdos. A combinação entre ambas contribui para a criação de uma linguagem visual equilibrada, que une sensibilidade e funcionalidade.

5.2.3.1 Fonte Principal

A *Recoleta Alt* foi escolhida como tipografia principal da identidade visual devido às suas características formais e expressivas. Trata-se de uma fonte serifada com modulação de traço acentuada e formas fluidas, destacando-se pelo contraste entre suas hastes e pelos terminais arredondados presentes na versão Alt. Essas características conferem à tipografia uma estética orgânica, elegante e marcante, tornando-a adequada para títulos, chamadas e elementos de destaque.

Além de suas qualidades visuais, a escolha da *Recoleta Alt* está diretamente relacionada ao conceito do projeto. Suas curvas suaves e formas orgânicas dialogam com a identidade visual da borboleta, símbolo central da proposta, e reforçam os conceitos de acolhimento, transformação e desenvolvimento pessoal. Dessa forma, a tipografia contribui para humanizar a comunicação visual, transmitindo proximidade e sensibilidade ao longo da experiência do usuário.

Figura 15 – Aplicação da fonte Recoleta Alt

Recoleta Alt

Aa

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.3.2 Fonte Secundária

A *Poppins* foi adotada como tipografia secundária por apresentar características que favorecem a clareza e a organização das informações. Trata-se de uma fonte sem serifa, de construção geométrica e traço uniforme, cuja estrutura baseada em formas circulares e altura de x elevada proporciona excelente legibilidade em diferentes tamanhos e suportes.

Sua aplicação ocorre principalmente em textos corridos, conteúdos informativos e elementos de apoio presentes no planner e no manual do estagiário. Enquanto a *Recoleta Alt* atua como elemento de expressão e identidade, a *Poppins* desempenha uma função estrutural, garantindo leitura confortável e organização visual.

Conceitualmente, essa tipografia representa a objetividade, a segurança e a clareza necessárias para acompanhar os estudantes ao longo de sua jornada de estágio. Sua presença complementa a linguagem acolhedora da identidade visual, oferecendo equilíbrio entre emoção e funcionalidade e contribuindo para uma experiência de uso acessível e eficiente.

Figura 16 – Aplicação da fonte Poppins



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.4 Elementos Gráficos

A construção dos elementos gráficos do projeto foi orientada pelos conceitos de acolhimento, transformação e desenvolvimento pessoal, buscando criar uma linguagem visual capaz de representar a jornada vivenciada pelos estudantes durante o período de estágio. Além de contribuir para a identidade estética da proposta, os elementos gráficos desempenham um papel importante na comunicação dos valores e significados que fundamentam o projeto.

Para isso, foram desenvolvidos recursos visuais que reforçam a conexão entre o conceito da transformação e a experiência do usuário, promovendo unidade visual entre os diferentes materiais que compõem o kit.

5.2.4.1 Construção da Identidade Simbólica

A construção da identidade simbólica do projeto teve como ponto de partida a necessidade de representar visualmente a jornada vivenciada pelos estudantes durante o período de estágio. Considerando que essa fase é marcada pela transição entre a vida acadêmica e o ambiente profissional, buscou-se um símbolo capaz de comunicar crescimento, desenvolvimento e transformação. Nesse contexto, a borboleta foi escolhida como elemento central da identidade visual por representar, de forma universal, os processos de metamorfose, evolução e renovação.

O desenvolvimento da marca ocorreu por meio de um processo de experimentação e refinamento visual, no qual diferentes possibilidades foram exploradas até a definição da versão final. Inicialmente, foi adotada uma representação simplificada da silhueta de uma borboleta, priorizando a clareza do conceito e a força simbólica do elemento. Embora a ideia central já estivesse presente, observou-se a necessidade de desenvolver uma composição mais elaborada, capaz de transmitir maior personalidade e sofisticação à identidade visual.

Na etapa seguinte, foram realizados ajustes estruturais e formais, com o objetivo de enriquecer a composição e conferir maior equilíbrio visual ao símbolo. O refinamento das asas e a inclusão de novos detalhes contribuíram para fortalecer sua presença gráfica, resultando em uma representação mais expressiva e alinhada aos objetivos do projeto.

Durante esse processo, identificou-se a necessidade de preservar a leveza e a simplicidade que caracterizavam as primeiras versões. Dessa forma, optou-se pela adoção de um estilo baseado em traço contínuo, recurso que reforça visualmente a ideia de fluidez, continuidade e movimento. Essa abordagem contribuiu para transmitir a noção de que a transformação ocorre de maneira gradual, acompanhando a trajetória do estudante ao longo de sua jornada de formação profissional.

Figura 17 – Processo de construção da identidade simbólica



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Na versão final, o contorno em traço contínuo foi combinado a um preenchimento de aparência orgânica inspirado em técnicas de aquarela. Esse recurso permitiu a criação de uma composição mais sensível e expressiva, na qual as cores se misturam de maneira suave e natural. Em alguns pontos, o preenchimento ultrapassa intencionalmente os limites do contorno, reforçando a ideia de liberdade, crescimento e transformação constante. Essa escolha contribui para aproximar a marca dos conceitos de acolhimento e desenvolvimento pessoal que orientam toda a proposta.

Figura 18 – Processo e resultado final da marca



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Como resultado, a identidade simbólica desenvolvida sintetiza visualmente os valores centrais do projeto, representando não apenas a transformação do estudante em profissional, mas também a construção de uma jornada marcada por descobertas, aprendizados e evolução contínua.

Figura 19 – Variações da marca



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.4.2 Formas Orgânicas e Recursos Gráficos

Como complemento à identidade simbólica, foram desenvolvidas formas orgânicas e recursos gráficos inspirados nos elementos presentes na natureza e nas características visuais associadas ao acolhimento e ao bem-estar. Esses elementos apresentam contornos suaves, linhas fluidas e composições assimétricas que contribuem para a construção de uma linguagem visual mais leve, próxima e humanizada.

As formas orgânicas foram utilizadas em diferentes páginas do planner, no manual do estagiário e nos materiais complementares, auxiliando na organização das informações e na criação de composições visuais mais dinâmicas. Além de sua função estética, esses elementos reforçam visualmente os conceitos de movimento, crescimento e transformação presentes na proposta.

Figura 20 – Aplicação dos elementos gráficos na apresentação do projeto



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 21 – Aplicação dos elementos gráficos nas páginas introdutórias do planner



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 22 – Aplicação dos elementos gráficos no Manual do Estagiário



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os recursos gráficos também estabelecem uma relação direta com a paleta cromática e com os demais componentes da identidade visual, promovendo unidade e consistência entre todos os materiais desenvolvidos. Dessa forma, sua aplicação contribui para fortalecer a experiência do usuário e ampliar a percepção de acolhimento e cuidado transmitida pelo projeto. A repetição desses elementos ao longo do kit cria uma linguagem visual integrada, permitindo que os diferentes materiais sejam reconhecidos como partes de um mesmo sistema de comunicação.

5.3 Kit “Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação”

5.3.1 Apresentação dos Materiais Complementares

O kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação constitui a materialização da proposta projetual desenvolvida neste trabalho. Elaborado para acompanhar estudantes durante o período de estágio, o kit reúne materiais editoriais e elementos complementares que auxiliam na organização da rotina, no registro de experiências e no acesso a informações relevantes sobre a prática profissional.

A composição do kit é formada por dois materiais principais: o Planner & Diário de Bordo, destinado ao planejamento, acompanhamento de atividades e registro de vivências, e o Manual do Estagiário, desenvolvido para apresentar informações e orientações relacionadas aos direitos, deveres e aspectos gerais do estágio. Complementando esses materiais, o kit conta com uma série de elementos de apoio, como a ecobag, a bolsa organizadora (estojo), o marcador de página e as cartelas de adesivos, concebidos para ampliar a funcionalidade e a experiência de uso.

Figura 23 – Composição geral do kit Páginas de Acolhimento



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Os diferentes componentes foram desenvolvidos de forma integrada, compartilhando a mesma linguagem visual e conceitual. Essa unidade contribui para a construção de uma experiência consistente, permitindo que os materiais atuem de maneira complementar ao longo da jornada do estudante.

5.3.2 Conceito e Proposta do Produto

O kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação foi concebido a partir da compreensão de que o período de estágio representa uma fase de transição marcada por desafios, aprendizados e adaptações. Diante desse contexto, a proposta busca oferecer suporte aos estudantes por meio de materiais que combinam organização, informação e acolhimento, contribuindo para uma experiência mais positiva durante sua inserção no ambiente profissional.

A solução desenvolvida ultrapassa a função utilitária dos materiais editoriais, propondo uma experiência que incentiva o acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional de forma mais consciente e significativa. Para isso, o kit reúne recursos que auxiliam no planejamento das atividades, no registro das vivências e no acesso a informações relevantes sobre o estágio, promovendo uma relação mais próxima entre o usuário e os materiais.

Figura 24 – Materiais principais que compõem o kit Páginas de Acolhimento



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

O conceito de transformação, que orienta toda a proposta, manifesta-se na ideia de jornada presente ao longo dos diferentes componentes do kit. Assim como o desenvolvimento profissional ocorre gradualmente, cada material foi pensado para acompanhar o estudante em diferentes momentos de sua experiência, auxiliando na construção de novos conhecimentos, na adaptação às responsabilidades e no fortalecimento de sua identidade profissional.

Além dos aspectos funcionais, a proposta valoriza elementos visuais e sensoriais capazes de tornar a experiência mais acolhedora. A utilização de formas orgânicas, cores inspiradas na natureza, materiais complementares e recursos de personalização contribui para fortalecer o vínculo emocional com o produto, alinhando-se aos princípios do Design Emocional que fundamentam o projeto.

Figura 25 – Aplicação dos elementos visuais e sensoriais nos materiais do kit



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Dessa forma, o kit apresenta-se como uma solução integrada que busca atender tanto às necessidades práticas quanto aos aspectos emocionais envolvidos na vivência do estágio, oferecendo ferramentas que acompanham o estudante ao longo de sua jornada de transformação pessoal e profissional.

5.3.3 Estrutura e Componentes do Kit

O kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação foi estruturado a partir da integração de materiais editoriais e elementos complementares desenvolvidos para atender às necessidades práticas e emocionais dos estudantes durante o período de estágio. Cada componente desempenha uma função específica dentro da proposta, contribuindo para a organização da rotina, o acompanhamento das experiências e a construção de uma relação mais próxima com os materiais.

A composição do kit está organizada em dois grupos principais. O primeiro é formado pelos materiais editoriais, responsáveis por fornecer suporte informativo e

organizacional ao usuário. Nesse grupo estão o Planner & Diário de Bordo, destinado ao planejamento de atividades, registro de experiências e acompanhamento da jornada acadêmica e profissional, e o Manual do Estagiário, desenvolvido para reunir orientações e informações relacionadas ao estágio supervisionado.

Figura 26 – Estrutura dos materiais editoriais do kit



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

O segundo grupo é composto pelos materiais complementares, concebidos para ampliar a experiência de uso e fortalecer a identidade do projeto. Entre esses elementos estão a ecobag, utilizada para o transporte dos materiais, a bolsa organizadora (estojo), destinada ao armazenamento de objetos de uso cotidiano, o marcador de página, que auxilia na navegação dos conteúdos, e as cartelas de adesivos, criadas para estimular a personalização e a interação com o planner.

Figura 27 – Materiais complementares do kit



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

A integração desses componentes possibilita que o kit funcione como um sistema unificado, no qual cada elemento contribui para diferentes aspectos da experiência do usuário. Enquanto os materiais editoriais oferecem suporte à organização e ao acompanhamento das atividades, os materiais complementares agregam praticidade, identidade visual e valor afetivo à proposta.

5.3.4 Experiência do Usuário

A experiência de uso do kit foi planejada a partir da integração entre seus diferentes componentes, permitindo que o usuário utilize os materiais de acordo com suas necessidades ao longo do período de estágio. Cada elemento desempenha uma função específica dentro da

proposta, contribuindo para a organização das atividades, o acesso à informação e o registro das experiências vivenciadas durante essa etapa da formação acadêmica.

O contato com o kit ocorre por meio da combinação entre os materiais editoriais e os elementos complementares. O Manual do Estagiário reúne informações e orientações relacionadas ao estágio supervisionado, enquanto o Planner & Diário de Bordo oferece espaços destinados ao planejamento da rotina, ao acompanhamento de tarefas e ao registro de reflexões, aprendizados e experiências.

A experiência também é enriquecida pelos materiais complementares, que agregam praticidade e possibilidades de personalização. As cartelas de adesivos permitem adaptar determinadas páginas às preferências do usuário, enquanto o marcador de página auxilia na localização rápida de conteúdos e seções específicas. A ecobag e a bolsa organizadora ampliam a funcionalidade do kit ao facilitar o transporte e o armazenamento dos materiais.

Além dos aspectos funcionais, a proposta valoriza a construção de uma experiência visual agradável por meio da aplicação consistente da identidade visual em todos os componentes. A utilização de formas orgânicas, elementos inspirados na natureza e uma linguagem gráfica acolhedora contribui para a criação de materiais visualmente harmoniosos e convidativos.

Dessa forma, a experiência proporcionada pelo kit resulta da combinação entre funcionalidade, organização e identidade visual, oferecendo recursos que auxiliam o estudante durante sua vivência acadêmica e profissional.

5.4 Planner & Diário de Bordo

O Planner & Diário de Bordo constitui um dos principais componentes do kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação. Desenvolvido para acompanhar estudantes durante o período de estágio, o material reúne ferramentas de planejamento, acompanhamento e reflexão, oferecendo suporte para a organização das atividades acadêmicas e profissionais, bem como para o registro das experiências vivenciadas ao longo dessa etapa.

Além de sua função organizacional, o planner foi concebido como um espaço de expressão pessoal e autoconhecimento. Sua estrutura integra recursos voltados ao planejamento da rotina, ao acompanhamento emocional e à reflexão sobre os desafios e aprendizados do estágio, buscando proporcionar uma experiência de uso alinhada aos

conceitos de acolhimento, transformação e desenvolvimento pessoal que fundamentam o projeto.

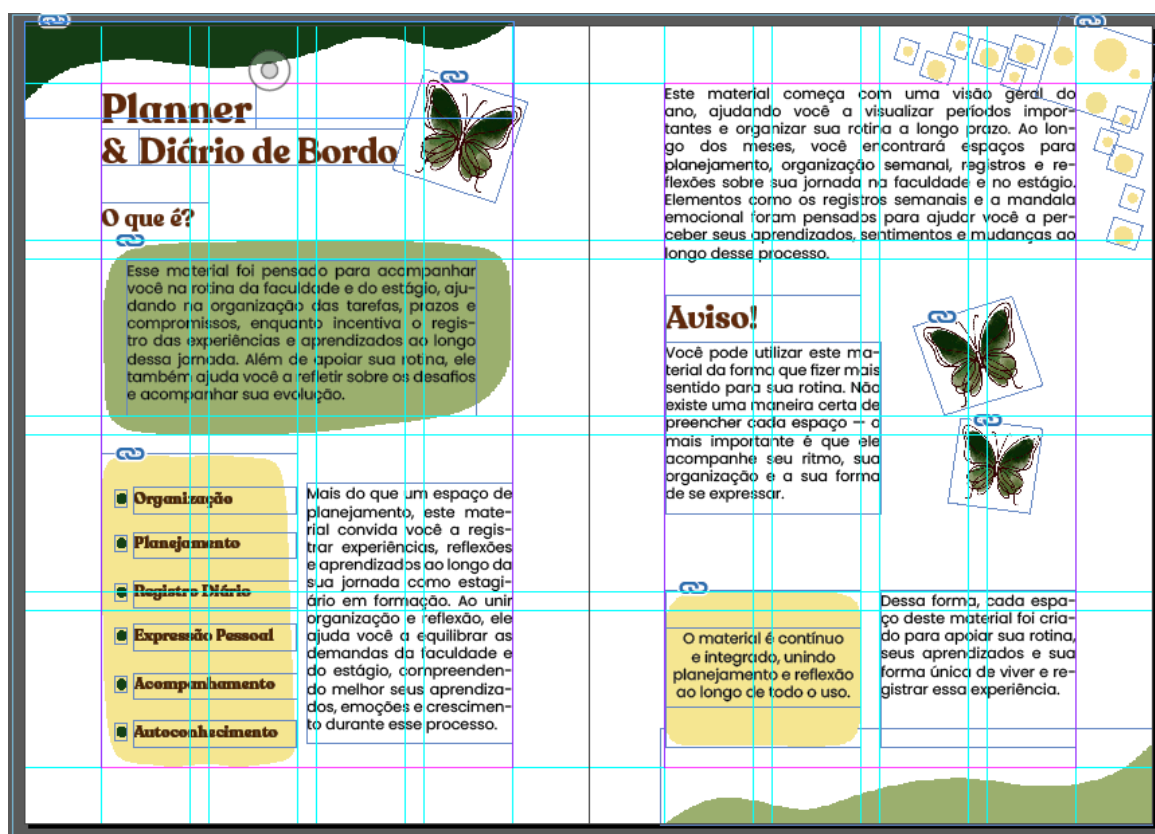
5.4.1 Estrutura Editorial e Organização do Conteúdo

O Planner & Diário de Bordo foi desenvolvido com o objetivo de reunir recursos de planejamento, acompanhamento e reflexão em um único material, proporcionando suporte aos estudantes durante o período de estágio. Sua estrutura editorial foi organizada de forma a favorecer a navegação entre os conteúdos e possibilitar uma experiência de uso intuitiva, permitindo que o usuário acompanhe sua rotina e registre suas vivências ao longo de todo o ano.

O projeto gráfico foi desenvolvido no Adobe InDesign, adotando o formato final A5 (148 mm × 210 mm) em orientação vertical. A escolha desse formato buscou equilibrar portabilidade e área útil de escrita, permitindo que o material fosse facilmente transportado sem comprometer o espaço destinado aos registros e anotações do usuário.

A organização das páginas foi construída a partir de um grid modular composto por quatro colunas e quatro linhas, estruturado de acordo com os princípios de hierarquia, alinhamento e organização visual apresentados por Ellen Lupton em seus estudos sobre diagramação editorial. A utilização desse sistema permitiu estabelecer relações consistentes entre textos, imagens, elementos gráficos e áreas de preenchimento, contribuindo para a clareza das informações e para a uniformidade visual do material.

Figura 28 – Desenvolvimento do projeto gráfico do Planner no Adobe InDesign



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A definição das margens, colunas e medianizes também desempenhou papel importante na construção da composição editorial. As margens internas e externas foram dimensionadas para garantir conforto visual, preservar áreas de segurança para a encadernação e favorecer a legibilidade dos conteúdos. Da mesma forma, a aplicação do grid modular possibilita flexibilidade na distribuição dos elementos gráficos, mantendo unidade entre as diferentes seções do planner.

O material possui um total de 232 páginas e foi produzido por meio da impressão frente e verso em folhas A4 posteriormente dobradas e organizadas para a encadernação. Essa solução permitiu otimizar a produção física do protótipo e adequar a estrutura do material ao formato final estabelecido para o projeto.

Além dos aspectos técnicos relacionados à diagramação, a organização editorial do planner foi planejada para acompanhar o usuário desde os primeiros contatos com o material até os registros realizados ao longo do ano. Dessa forma, os conteúdos foram distribuídos em seções introdutórias, seções de acompanhamento mensal e espaços destinados à reflexão e expressão pessoal.

Figura 29 – Visão geral da estrutura editorial do Planner & Diário de Bordo (Primavera)



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

5.4.2 Sessões de Planejamento e Acompanhamento

As sessões de planejamento e acompanhamento foram desenvolvidas com o objetivo de auxiliar os estudantes na organização de suas atividades acadêmicas e profissionais durante o período de estágio. A estrutura adotada busca oferecer diferentes níveis de visualização do tempo, permitindo tanto o planejamento de longo prazo quanto o acompanhamento das demandas cotidianas.

O planner inicia-se com um calendário anual referente ao ano de 2027, disposto de forma a apresentar todos os meses em uma única visualização. Esse recurso possibilita ao usuário identificar datas importantes, períodos acadêmicos e compromissos futuros, favorecendo o planejamento antecipado e a organização de metas ao longo do ano.

Figura 30 – Calendário anual do Planner & Diário de Bordo



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A organização dos meses foi estruturada a partir da divisão das estações do ano, estabelecendo uma relação visual entre a passagem do tempo e os conceitos de transformação e desenvolvimento que orientam a proposta do projeto. Dessa forma, os meses foram agrupados em Verão, Outono, Inverno e Primavera, recebendo aplicações cromáticas específicas inspiradas nas características de cada estação. Além de contribuir para a organização do conteúdo, essa estratégia fortalece a percepção dos ciclos e mudanças que acompanham a jornada do estagiário ao longo do ano.

Cada mês é iniciado por uma página divisória composta pelo nome do mês, elementos gráficos relacionados à identidade visual do projeto e uma mensagem reflexiva. Essas páginas funcionam como marcos visuais de transição entre os períodos, tornando a navegação mais intuitiva e contribuindo para uma experiência de uso mais agradável e motivadora.

Figura 31 – Exemplos das páginas da divisória mensal



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Após a divisória, o usuário encontra a seção de planejamento mensal, composta por um calendário resumido do mês e espaços destinados ao registro de prazos importantes, metas relacionadas à faculdade e ao estágio, além de anotações gerais. Essa organização oferece uma visão ampla das atividades previstas, contribuindo para a redução da sobrecarga mental e para uma melhor administração das demandas.

Na sequência, são apresentadas as páginas de planejamento semanal, estruturadas para acomodar os registros das atividades diárias. Cada conjunto de duas páginas contempla uma semana completa, oferecendo áreas destinadas à organização dos compromissos e tarefas de cada dia. Essa configuração permite maior detalhamento da rotina e favorece o equilíbrio entre as responsabilidades acadêmicas, profissionais e pessoais.

Figura 32 – Planejamento mensal e planejamento semanal

The figure displays three distinct planning templates. The first template, titled 'Planejamento Mensal', shows a calendar for the month of January with days of the week (DOM, SEG, TER, QUA, QUI, SEX, SAB) and dates (3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31). Below the calendar is a yellow box labeled 'Próximos Importantes'. The second template, titled 'Planejamento Semanal', features a 'Metas do Mês' section with two columns labeled 'Faculdade' and 'Estágio', each containing a list of dots. Below this is a large yellow box labeled 'Anotações'. The third template, also titled 'Planejamento Semanal', shows a weekly layout for January with days 1 through 7. It includes a 'Energia da Semana' section with five colored circles (red, orange, yellow, green, blue) and a 'Palavra-Chave' section with a yellow box.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

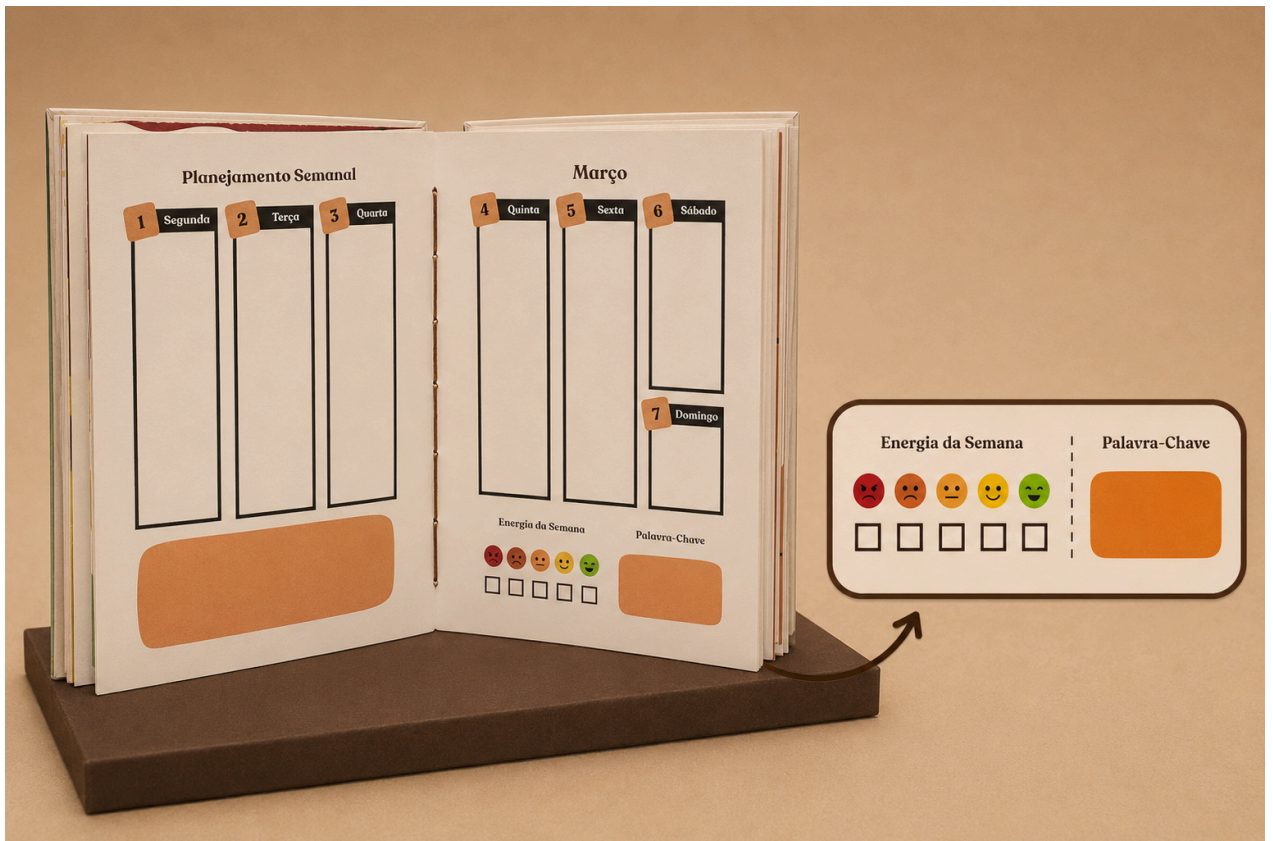
A repetição dessa estrutura ao longo dos doze meses estabelece um padrão de navegação consistente, facilitando a utilização do material e criando familiaridade com sua organização. A sequência formada por divisória mensal, planejamento mensal e planejamento semanal contribui para a construção de hábitos de planejamento e acompanhamento contínuo, tornando o uso do planner mais intuitivo e eficiente.

5.4.3 Sessões de Reflexão e Autoconhecimento

Além das ferramentas voltadas à organização da rotina, o Planner & Diário de Bordo incorpora seções destinadas à reflexão e ao autoconhecimento, buscando incentivar uma percepção mais consciente das experiências vivenciadas durante o período de estágio. Essas seções foram desenvolvidas com o objetivo de complementar o planejamento das atividades, oferecendo espaços para o registro de emoções, aprendizados, desafios e conquistas ao longo da jornada acadêmica e profissional.

Ao final de cada semana, o usuário encontra uma página de registro semanal composta por elementos que estimulam a reflexão sobre os acontecimentos do período. Nessa seção, é possível registrar o nível de energia da semana por meio de ícones visuais, definir uma palavra-chave que representa a experiência vivenciada e realizar uma breve reflexão sobre os acontecimentos mais significativos. A adoção dessa estrutura guiada busca tornar o processo reflexivo mais acessível e compatível com a rotina do estagiário, promovendo momentos de autoavaliação sem exigir longos registros escritos.

Figura 33 – Página de registro semanal



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Ao término de cada mês, foi incorporada a Mandala Emocional, um dos principais recursos de acompanhamento emocional presentes no planner. Sua estrutura gráfica é composta por um círculo dividido de acordo com a quantidade de dias do mês, permitindo que o usuário registre visualmente as emoções percebidas ao longo de cada dia. O preenchimento pode ser realizado por meio de cores, símbolos, desenhos ou outras formas de representação escolhidas pelo próprio usuário.

Para auxiliar na utilização da ferramenta, o planner apresenta uma legenda com sugestões de cores e símbolos associados a diferentes estados emocionais. Entre os exemplos propostos estão o vermelho para representar momentos de estresse, o roxo para sentimentos de insegurança e o laranja para situações relacionadas à ansiedade. Da mesma forma, símbolos como o sol, a lua e o coração podem ser utilizados para representar confiança, cansaço e motivação, respectivamente. Entretanto, essas associações funcionam apenas como orientação inicial, permitindo que cada usuário desenvolva seu próprio sistema de registro conforme suas necessidades e experiências.

Figura 34 – Páginas da explicação da Mandala Emocional



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

A utilização da mandala possibilita a visualização de padrões emocionais de forma gráfica e intuitiva, favorecendo a identificação de sentimentos recorrentes, momentos de maior adaptação e situações que impactam o bem-estar do estudante. Dessa maneira, o recurso contribui para ampliar a percepção sobre a própria experiência de estágio, transformando o acompanhamento emocional em parte integrante da rotina de planejamento.

Como complemento à mandala, o kit acompanha cartelas de adesivos desenvolvidos para auxiliar no registro das emoções. Os adesivos apresentam cores, símbolos e elementos gráficos que podem ser utilizados durante o preenchimento da mandala ou em outras páginas do planner. Além de facilitar a interpretação visual dos registros, esses recursos tornam a experiência mais interativa, criativa e personalizada.

Figura 35 – Estrutura da Mandala Emocional e aplicação dos adesivos



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Após a conclusão da mandala mensal, o usuário encontra páginas destinadas à reflexão e à livre expressão. Esses espaços podem ser utilizados para anotações, registros de aprendizados, desenhos, colagens, feedbacks ou qualquer outra forma de manifestação pessoal. Diferentemente das páginas guiadas, essas seções foram concebidas para proporcionar maior liberdade de uso, permitindo que cada estudante adapte o material às suas necessidades e preferências.

Figura 36 – Página de reflexão e espaço livre para registros pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A repetição dessa estrutura ao final de cada mês estabelece uma dinâmica contínua de observação, reflexão e registro. Ao integrar o acompanhamento emocional à organização das atividades acadêmicas e profissionais, o planner busca incentivar o desenvolvimento de hábitos de autocuidado e autoconhecimento, reforçando a importância da saúde emocional durante o processo de formação e inserção no ambiente de trabalho.

5.4.4 Materialidade e Soluções Construtivas

A definição dos materiais e dos processos construtivos do Planner & Diário de Bordo foi orientada tanto por critérios funcionais quanto pelos princípios conceituais que fundamentam o projeto. As escolhas realizadas buscaram garantir resistência, conforto de uso e qualidade visual, ao mesmo tempo em que contribuíssem para a construção de uma experiência alinhada aos conceitos de acolhimento, bem-estar e transformação presentes na proposta.

Para a produção do miolo foi utilizado o papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) 120 g/m², selecionado por apresentar características adequadas às necessidades de escrita, manuseio e encadernação do material. A gramatura escolhida oferece resistência suficiente

para suportar o uso contínuo e as dobras necessárias ao processo de montagem, sem tornar o produto excessivamente espesso ou pesado. Além disso, o papel apresenta baixa transparência, favorecendo a leitura e a realização de anotações ao longo de todo o planner.

Além dos aspectos funcionais, a escolha desse suporte também esteve relacionada às sensações que o material transmite ao usuário. Diferentemente do branco puro, frequentemente associado a ambientes mais frios e formais, o tom natural do papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) da cor Biscuit apresenta uma coloração suave e acolhedora, que dialoga com a paleta cromática inspirada em elementos da natureza desenvolvida para o projeto. Essa característica contribui para a construção de uma experiência visual mais confortável, reforçando a percepção de proximidade, tranquilidade e bem-estar durante a utilização do planner.

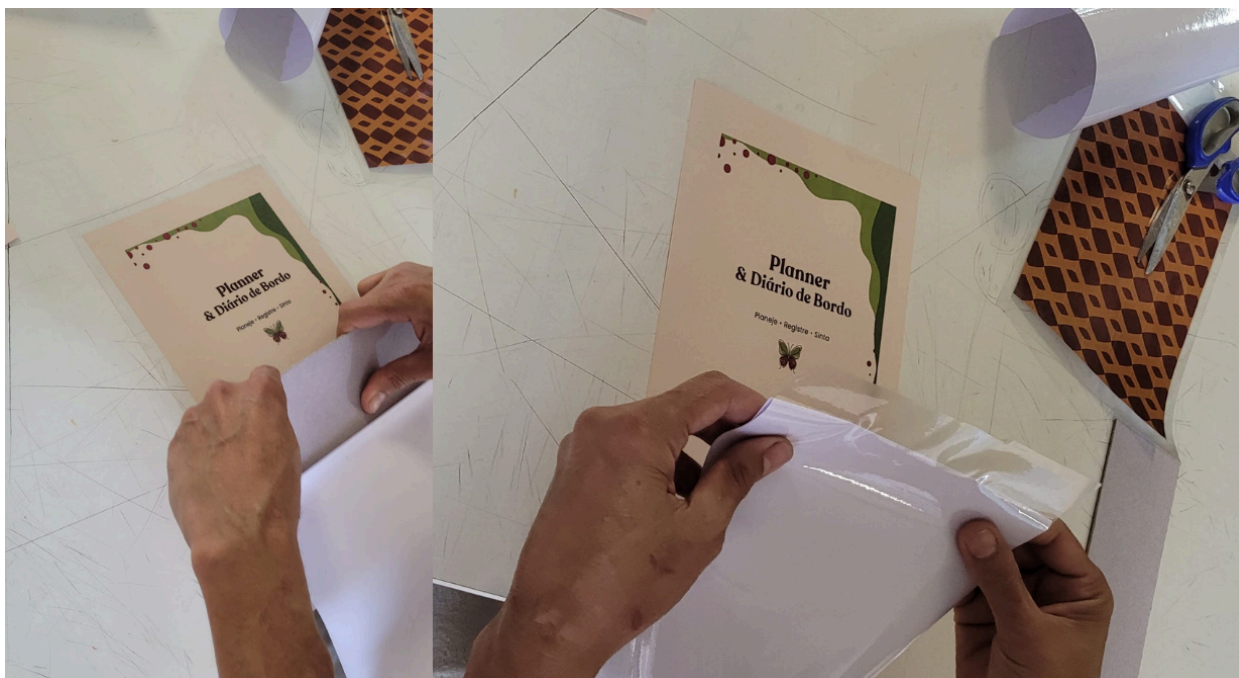
Figura 37 – Papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) utilizado no planner



Fonte: Ecrisam (2026).

A capa e a contracapa foram produzidas a partir da combinação de diferentes materiais com o objetivo de aumentar a resistência estrutural do produto. Como base, foi utilizado papel Paraná de 2 mm de espessura, responsável por conferir rigidez e proteção ao conteúdo interno. Sobre essa estrutura foi aplicada uma camada do mesmo papel utilizado no miolo, garantindo unidade visual entre os diferentes componentes do planner. Para ampliar a durabilidade do material e protegê-lo contra desgastes decorrentes do uso cotidiano, foi aplicado acabamento com papel contact transparente.

Figura 38 – Processo da estrutura da capa e contracapa do Planner & Diário de Bordo

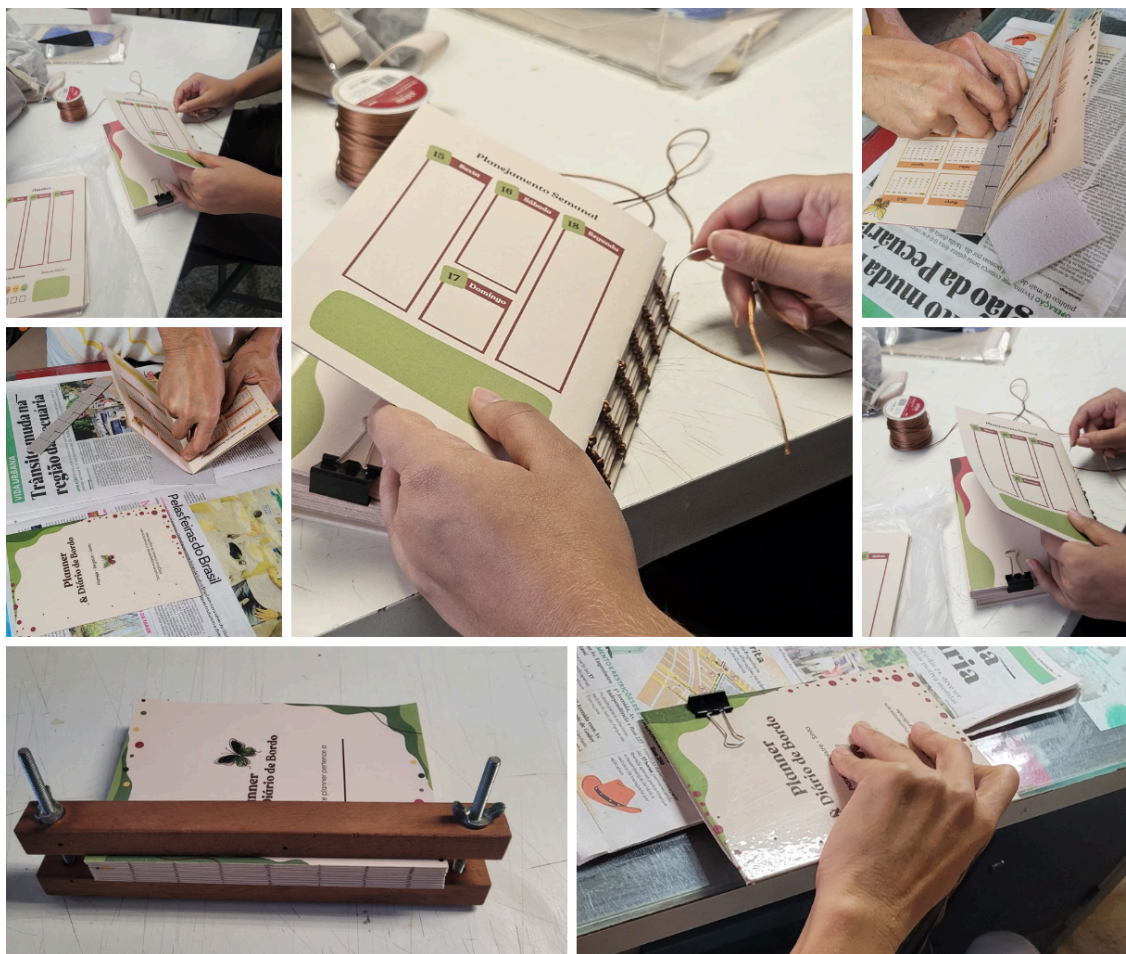


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A encadernação foi realizada por meio da técnica de costura copta, caracterizada pela união dos cadernos por costuras aparentes ao longo da lombada. Além de possibilitar a abertura completa das páginas, aspecto importante para um material destinado à escrita e ao registro frequente, essa técnica contribui para a construção de uma estética artesanal e acolhedora. Os pontos visíveis da costura evidenciam o processo manual de produção, reforçando os conceitos de cuidado, proximidade e personalização que orientam o projeto.

Para a execução da costura foi utilizado cordão de cetim 100% poliéster de 1 mm, na cor caramelo. Além de atender às necessidades estruturais da encadernação, a escolha dessa tonalidade contribui para a integração visual entre os materiais, estabelecendo uma relação harmoniosa com a paleta cromática inspirada em elementos naturais. A textura suave do cetim também acrescenta um componente tátil à experiência, ampliando a percepção de cuidado presente nos detalhes construtivos do produto.

Figura 39 – Processo da costura copta na encadernação



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A produção física do Planner & Diário de Bordo contou com o acompanhamento técnico do Sérgio Ferreira Silva, artesão e colaborador da Oficina de Papel da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Seu acompanhamento foi fundamental durante as etapas de construção da capa e contracapa, preparação dos cadernos internos e execução da costura copta, contribuindo para a correta aplicação das técnicas de encadernação artesanal utilizadas no projeto. Além do suporte técnico, esse processo proporcionou uma experiência prática de aprendizagem, permitindo a compreensão dos procedimentos construtivos envolvidos na produção editorial artesanal e fortalecendo a relação entre concepção projetual e execução material.

Dessa forma, as escolhas relacionadas à materialidade e às soluções construtivas não se limitam aos aspectos técnicos de produção. Em conjunto, os materiais, acabamentos e processos adotados contribuem para a construção de uma experiência coerente com os

objetivos do projeto, fortalecendo a relação entre funcionalidade, estética e significado emocional ao longo da utilização do planner.

Figura 40 – Resultado final da costura copta no Planner & Diário de Bordo



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

5.5 Manual do Estagiário

Além do Planner & Diário de Bordo, o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação inclui o Manual do Estagiário, desenvolvido com o objetivo de oferecer informações essenciais para estudantes em período de estágio. O material busca apresentar conteúdos de forma clara, acessível e objetiva, auxiliando os usuários na compreensão de seus direitos, deveres e responsabilidades durante essa etapa da formação profissional.

Concebido como um material de consulta rápida, o manual reúne informações introdutórias sobre o estágio, aspectos legais previstos na legislação brasileira e orientações relacionadas à organização da experiência profissional. Sua estrutura foi planejada para facilitar o acesso aos conteúdos, permitindo que o estudante encontre informações relevantes de maneira prática e intuitiva.

Além de sua função informativa, o material também integra a proposta de acolhimento presente em todo o projeto, incorporando recursos visuais e mensagens de incentivo que contribuem para tornar a experiência mais próxima, amigável e significativa.

5.5.1 Objetivos do Material

O Manual do Estagiário foi desenvolvido com o objetivo de complementar os demais materiais do kit, oferecendo informações essenciais para auxiliar os estudantes durante o período de estágio. Considerando que a inserção no ambiente profissional costuma gerar dúvidas relacionadas às responsabilidades, aos direitos e às exigências legais da atividade, o material foi concebido como uma ferramenta de apoio capaz de fornecer orientações de forma clara, acessível e objetiva.

A proposta busca contribuir para que os estudantes compreendam melhor o funcionamento do estágio e reconheçam seu papel dentro desse processo de formação. Para isso, o conteúdo aborda aspectos introdutórios sobre a importância da experiência profissional, informações relacionadas à legislação vigente e orientações sobre documentação, carga horária e acompanhamento institucional.

Além de sua função informativa, o manual procura reduzir inseguranças frequentemente associadas ao início da trajetória profissional, oferecendo um suporte complementar aos conteúdos presentes no Planner & Diário de Bordo. Dessa forma, o material não se limita à transmissão de informações, mas atua como um recurso de orientação capaz de promover maior confiança e autonomia durante a vivência do estágio.

O desenvolvimento do manual também está alinhado aos princípios do Design Emocional que orientam o projeto. Por meio da integração entre conteúdo informativo, linguagem acessível e recursos visuais acolhedores, o material busca estabelecer uma comunicação próxima com os usuários, contribuindo para uma experiência mais positiva e significativa ao longo de sua jornada de formação profissional.

5.5.2 Estrutura Editorial e Organização do Conteúdo

A estrutura editorial do Manual do Estagiário foi desenvolvida com o objetivo de organizar as informações de maneira clara, acessível e intuitiva, permitindo que os estudantes consultem os conteúdos de forma rápida durante o período de estágio. Para isso, optou-se pelo formato folder, produzido em folha A4 (210 × 297 mm) na orientação horizontal, com duas dobras do tipo carteira, resultando em seis painéis de conteúdo e formato final aproximado de 100 × 210 mm quando fechado.

A escolha da dobra carteira foi motivada pela necessidade de criar um material compacto, portátil e de fácil manuseio. Além de facilitar o transporte e o armazenamento

junto aos demais elementos do kit, essa estrutura permite que o conteúdo seja apresentado de forma gradual, conduzindo o usuário por uma sequência organizada de leitura. Dessa maneira, a abertura do material funciona como um processo de descoberta das informações, favorecendo a compreensão dos conteúdos apresentados.

Figura 41 – Manual do Estagiário



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

A organização editorial foi planejada a partir da distribuição estratégica dos conteúdos nos painéis externos e internos. Nos painéis externos, a capa apresenta o nome do material acompanhado de uma mensagem introdutória, estabelecendo o primeiro contato com o usuário. A contracapa reúne elementos da identidade visual do projeto e uma breve descrição da finalidade do manual. Já a aba interna foi destinada à apresentação do material dentro da proposta Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, contextualizando sua função no conjunto de materiais desenvolvidos.

Figura 42 – Painéis externos do manual do estagiário

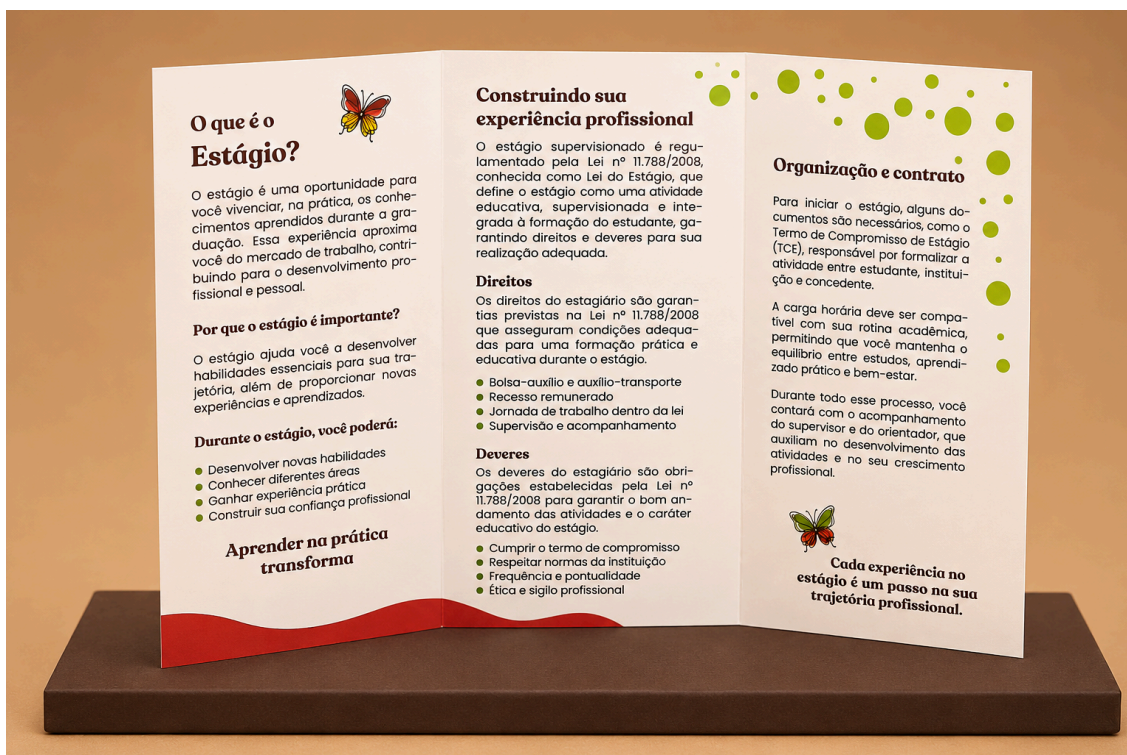


Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Ao abrir o folder, o usuário encontra os três painéis internos, responsáveis por concentrar o conteúdo principal do manual. O primeiro painel apresenta uma introdução ao conceito de estágio, destacando sua importância para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Em seguida, o painel central aborda os direitos e deveres dos estagiários, com base nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.788/2008, apresentando informações relacionadas a benefícios, responsabilidades e conduta profissional.

O último painel reúne orientações sobre organização e documentação, abordando aspectos como carga horária, compatibilidade com os estudos, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o papel dos supervisores e orientadores durante o acompanhamento das atividades. Essa distribuição dos conteúdos foi definida com o objetivo de estabelecer uma progressão lógica da informação, iniciando pela compreensão do estágio, passando pelas responsabilidades envolvidas e finalizando com aspectos práticos relacionados à sua formalização e acompanhamento.

Figura 43 – Painéis internos do manual do estagiário



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Além da organização dos conteúdos, a estrutura editorial também buscou favorecer a leitura rápida e a assimilação das informações. Para isso, foram utilizados títulos destacados, blocos de texto reduzidos, recursos visuais de apoio e hierarquias tipográficas que facilitam a navegação entre os diferentes assuntos. Essa abordagem contribui para tornar o material mais acessível e compatível com as necessidades do público-alvo, que frequentemente busca respostas objetivas para dúvidas relacionadas ao estágio.

Dessa forma, a organização editorial do manual procura equilibrar clareza informacional, funcionalidade e atratividade visual, transformando conteúdos legais e institucionais em uma experiência de consulta mais simples, agradável e acolhedora para os estudantes.

5.5.3 Diretrizes de Linguagem e Comunicação

As diretrizes de linguagem e comunicação adotadas no Manual do Estagiário foram definidas com o objetivo de tornar as informações acessíveis, compreensíveis e acolhedoras para os estudantes. Considerando que muitos usuários podem estar vivenciando suas primeiras experiências profissionais, buscou-se desenvolver uma comunicação capaz de transmitir

informações legais e institucionais de forma clara, sem recorrer a uma linguagem excessivamente técnica ou burocrática.

A construção dos textos priorizou a objetividade e a simplicidade, apresentando conteúdos essenciais de maneira resumida e organizada. Essa estratégia foi adotada para facilitar a consulta rápida às informações e tornar a leitura mais dinâmica, característica especialmente importante em materiais de apoio destinados ao uso cotidiano. Dessa forma, os conteúdos foram estruturados em blocos curtos, acompanhados por títulos e destaques visuais que auxiliam na identificação dos temas abordados.

Além do caráter informativo, a linguagem utilizada procura estabelecer uma comunicação próxima com o usuário. Ao longo do material, foram incorporadas mensagens de incentivo e acolhimento que dialogam com os objetivos gerais do projeto, contribuindo para uma experiência mais humana e positiva. Essa abordagem busca reduzir a formalidade frequentemente associada a documentos institucionais, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes e favorecendo sua identificação com o material.

A comunicação também foi planejada para manter coerência com os princípios do Design Emocional que orientam a proposta. Nesse contexto, o manual não se limita à transmissão de informações sobre direitos, deveres e aspectos legais do estágio, mas procura oferecer suporte e orientação durante uma fase marcada por desafios, adaptações e descobertas. A combinação entre informações objetivas e mensagens de incentivo contribui para fortalecer a sensação de acolhimento presente em todo o kit.

Outro aspecto considerado foi a organização visual dos conteúdos, que atua como complemento da linguagem escrita. A utilização de hierarquias tipográficas, recursos gráficos e elementos visuais auxilia na compreensão das informações e favorece a navegação entre os diferentes temas abordados. Dessa maneira, texto e imagem atuam de forma integrada, contribuindo para uma comunicação mais eficiente e acessível.

Assim, as escolhas relacionadas à linguagem e à comunicação buscam transformar o Manual do Estagiário em um material informativo, mas também em um recurso de apoio capaz de orientar, incentivar e acompanhar os estudantes durante sua trajetória de formação profissional.

5.5.4 Aplicação da Identidade Visual

A identidade visual desenvolvida para o projeto Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação foi aplicada ao Manual do Estagiário com o objetivo de garantir unidade

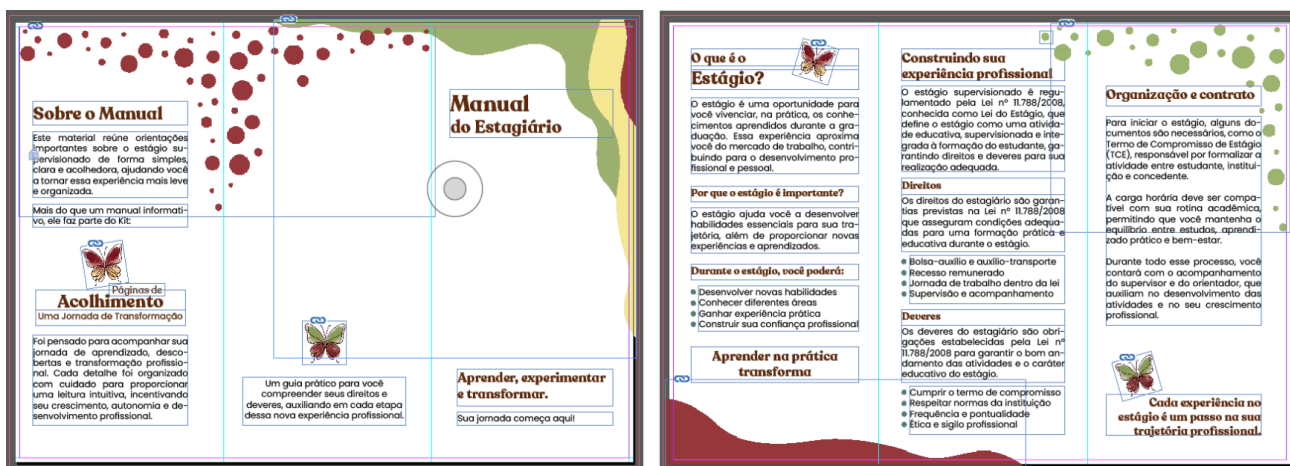
estética e conceitual entre os diferentes materiais que compõem o kit. Dessa forma, as escolhas relacionadas à tipografia, cores, elementos gráficos e suporte físico seguiram os mesmos princípios estabelecidos para o Planner & Diário de Bordo, fortalecendo a percepção de pertencimento a um único sistema visual.

O desenvolvimento editorial do manual foi realizado no Adobe InDesign, software amplamente utilizado para projetos gráficos e editoriais. A utilização dessa ferramenta possibilitou a organização precisa dos conteúdos, o controle das hierarquias visuais e a adaptação das informações ao formato de folder com dobra carteira, contribuindo para a clareza da comunicação e para a qualidade final do material.

A aplicação da paleta cromática seguiu as diretrizes definidas para a identidade visual do projeto. Composta por tonalidades inspiradas em elementos da natureza, a paleta busca transmitir sensações relacionadas ao acolhimento, à tranquilidade, ao crescimento e ao bem-estar emocional. A presença dos verdes botânicos, tons terrosos e cores suaves contribui para a criação de uma atmosfera visual harmoniosa, estabelecendo uma relação direta com os conceitos de transformação e desenvolvimento pessoal que orientam a proposta.

No âmbito tipográfico, foram utilizadas as mesmas famílias adotadas nos demais materiais do kit. A Recoleta Alt foi aplicada nos títulos e elementos de destaque devido ao seu caráter expressivo e às suas formas orgânicas, que reforçam a personalidade visual do projeto. Já a Poppins foi empregada nos conteúdos informativos e textos corridos, favorecendo a legibilidade e a organização das informações. A combinação entre essas duas tipografias permite equilibrar identidade visual e funcionalidade, contribuindo para uma experiência de leitura clara e agradável.

Figura 44 – Desenvolvimento do projeto gráfico do Manual no Adobe InDesign



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os elementos gráficos presentes no manual também seguem a linguagem visual desenvolvida para o projeto. Formas orgânicas, linhas suaves e composições fluidas foram utilizadas para auxiliar na organização dos conteúdos e tornar a leitura mais dinâmica e acolhedora. Esses recursos contribuem para reduzir a rigidez frequentemente associada a materiais informativos, aproximando o conteúdo do universo visual construído para os estudantes.

A borboleta, símbolo central da identidade visual, também está presente no manual como representação da transformação e do desenvolvimento pessoal. Sua aplicação reforça a conexão entre o conteúdo informativo e o conceito que orienta todo o projeto, lembrando ao usuário que o estágio representa uma etapa de crescimento, aprendizado e construção da identidade profissional.

Além dos aspectos gráficos, a materialidade do suporte também contribui para a continuidade visual do sistema. Assim como no Planner & Diário de Bordo, o manual foi impresso em papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) 120 g/m², na cor Biscuit. A escolha desse papel favorece a integração entre os materiais do kit e reforça as sensações de conforto visual e acolhimento proporcionadas por sua tonalidade natural. Sua aparência suave e sua textura contribuem para a construção de uma experiência mais próxima e agradável durante o manuseio.

A repetição dos elementos cromáticos, tipográficos, gráficos e materiais ao longo dos diferentes produtos desenvolvidos fortalece a coerência visual da proposta e facilita o reconhecimento do sistema de identidade criado para o projeto. Dessa maneira, o Manual do

Estagiário não é percebido como um material isolado, mas como parte integrante da experiência proporcionada pelo kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação.

Assim, a aplicação consistente da identidade visual contribui não apenas para a organização estética dos conteúdos, mas também para a construção de uma experiência mais significativa, acolhedora e alinhada aos objetivos conceituais que fundamentam o projeto.

5.6 Materiais Complementares do Kit

5.6.1 Apresentação dos Materiais Complementares

Além do Planner & Diário de Bordo e do Manual do Estagiário, o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação é composto por materiais complementares desenvolvidos com o objetivo de ampliar a experiência de uso e fortalecer a conexão entre o usuário e os demais elementos do projeto. Esses materiais foram concebidos para desempenhar funções práticas relacionadas à organização e ao acompanhamento das atividades, ao mesmo tempo em que reforçam os conceitos de acolhimento, cuidado e bem-estar que orientam a proposta.

Os materiais complementares incluem uma ecobag acompanhada de um estojo de armazenamento, um marcador de página magnético e cartelas de adesivos sensoriais. Cada elemento foi desenvolvido para atender necessidades específicas do usuário, contribuindo tanto para a funcionalidade do kit quanto para a construção de uma experiência mais personalizada e significativa.

Figura 45 – Materiais Complementares do Kit



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Além de sua utilidade prática, esses materiais atuam como extensões da identidade visual do projeto. A aplicação consistente da paleta cromática, das formas orgânicas, da simbologia da borboleta e dos demais recursos gráficos contribui para a criação de uma linguagem visual integrada, permitindo que todos os componentes sejam reconhecidos como partes de um mesmo sistema.

Outro aspecto considerado durante o desenvolvimento foi a valorização da materialidade e dos processos de produção. A escolha dos materiais, das técnicas de acabamento e dos recursos construtivos buscou reforçar sensações de proximidade, conforto e acolhimento, ampliando a experiência sensorial proporcionada pelo kit e fortalecendo sua relação com os princípios do Design Emocional.

Dessa forma, os materiais complementares não atuam apenas como acessórios, mas como componentes que enriquecem a experiência de uso, promovendo maior interação

com os conteúdos desenvolvidos e contribuindo para tornar a jornada do estagiário mais organizada, significativa e acolhedora.

5.6.2 Ecobag e Estojo de Armazenamento

A ecobag e o estojo de armazenamento foram desenvolvidos com o objetivo de complementar a experiência proporcionada pelo kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, oferecendo soluções para transporte, organização e proteção dos materiais. Além de desempenharem funções práticas, esses elementos foram concebidos como extensões da identidade visual do projeto, contribuindo para fortalecer a percepção de unidade entre os diferentes componentes do kit.

A ecobag foi produzida nas dimensões aproximadas de 41 cm de altura por 38 cm de largura, enquanto o estojo apresenta medidas de 25 cm de largura por 16,5 cm de altura. Ambos foram confeccionados a partir da combinação dos tecidos Sarja Off-White e Linho Marrom, distribuídos em faixas horizontais que estabelecem uma relação visual com a paleta cromática desenvolvida para o projeto. Essa composição busca transmitir equilíbrio, acolhimento e proximidade, reforçando os conceitos inspirados nos elementos naturais que orientam a identidade visual.

Além da contribuição estética, a escolha dos materiais também esteve relacionada às características sensoriais proporcionadas pelos tecidos. A textura suave da sarja e a aparência natural do linho contribuem para uma experiência tátil agradável, ampliando a percepção de cuidado presente nos detalhes do projeto. A utilização de materiais têxteis diferencia esses componentes dos demais produtos editoriais do kit, acrescentando novas possibilidades de interação e enriquecendo a experiência do usuário.

Figura 46 – Ecobag e estojo de armazenamento



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

A ecobag foi projetada para acomodar o Planner & Diário de Bordo, o Manual do Estagiário e os demais materiais complementares, facilitando o transporte do kit durante a rotina acadêmica e profissional. Para aumentar sua resistência estrutural, as alças foram confeccionadas com entretela interna revestida por tecido de linho, proporcionando maior firmeza e conforto durante o uso. Essa solução contribui para a durabilidade do produto e para sua adequação às necessidades do público-alvo.

O estojo, por sua vez, foi desenvolvido para armazenar pequenos objetos relacionados ao uso do planner, como canetas, lápis, marcadores e adesivos. Seu fechamento foi realizado por meio de zíper na cor Off-White, elemento que contribui para a praticidade de uso e mantém a harmonia visual estabelecida pela combinação dos tecidos e das cores adotadas no projeto.

A identidade visual está presente em ambos os produtos por meio da aplicação de bordados desenvolvidos especialmente para o projeto. Na ecobag, foi bordado o título Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação acompanhado da borboleta que representa visualmente o conceito da proposta. No estojo, foi aplicada a mesma borboleta em uma versão reduzida, preservando a unidade visual entre os materiais. Os bordados utilizam linhas em

tonalidade marrom para os contornos e elementos tipográficos, enquanto o preenchimento da borboleta adota tonalidades presentes na paleta cromática do projeto.

Figura 47 – Matriz digital da execução dos bordados da identidade visual



Fonte: Arte Bordados (2026).

A produção desses materiais envolveu processos artesanais que contribuíram para reforçar os conceitos de cuidado e acolhimento presentes na proposta. A confecção da ecobag e do estojo foi realizada por Dona Francisca das Chagas Peres, responsável pela costura e montagem das peças. Posteriormente, os bordados foram executados pela empresa Arte Bordados por meio de processo mecanizado, garantindo precisão na reprodução dos elementos gráficos desenvolvidos para o projeto. A combinação entre produção artesanal e acabamento técnico permitiu conciliar qualidade construtiva, identidade visual e valor afetivo na elaboração dos produtos.

Dessa forma, a ecobag e o estojo ultrapassam sua função utilitária de transporte e armazenamento. Ao incorporarem elementos da identidade visual, materiais cuidadosamente selecionados e processos de produção que valorizam o fazer manual, esses componentes contribuem para ampliar a experiência proporcionada pelo kit e reforçar os conceitos de acolhimento, cuidado e transformação que fundamentam o projeto.

5.6.3 Marcador de Página

O marcador de página magnético foi desenvolvido como um material complementar com função prática e simbólica dentro do kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação. Sua principal finalidade é auxiliar na marcação e localização de páginas no Planner & Diário de Bordo e no Manual do Estagiário, proporcionando mais agilidade no uso cotidiano dos materiais e contribuindo para uma experiência de organização mais fluida e intuitiva.

Além de sua função utilitária, o marcador foi concebido como um elemento de extensão da identidade visual do projeto. Seu design incorpora a borboleta, símbolo central da proposta, representando transformação, crescimento e continuidade da jornada do estagiário. Essa escolha reforça a conexão entre os materiais complementares e os demais componentes do kit, mantendo a coerência estética e conceitual do projeto.

Figura 48 – Marcadores de página magnético



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

O marcador foi produzido em papel couchê 120 g/m², garantindo boa qualidade de impressão e resistência para o uso frequente. A peça principal apresenta um recorte especial no formato da borboleta, obtido por meio de corte a laser, o que possibilita precisão nos contornos e maior refinamento visual. Ao lado dessa peça, há um elemento complementar com aplicação da identidade visual do projeto, incluindo o título e elementos gráficos associados à paleta cromática.

Figura 49 – Estrutura do marcador de página magnético



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Para possibilitar sua funcionalidade magnética, foi aplicada uma manta magnética flexível na parte interna do marcador, permitindo sua fixação entre as páginas sem danificar o papel. Esse recurso garante praticidade no uso e contribui para a durabilidade do material, além de facilitar o manuseio durante a rotina de organização do usuário.

O marcador também foi desenvolvido em quatro variações, inspiradas nas estações do ano — verão, outono, inverno e primavera — em consonância com a organização cromática presente no Planner & Diário de Bordo. Essa estratégia reforça a relação entre tempo, ciclo e transformação, ampliando a experiência visual e simbólica do usuário ao longo do uso do kit.

Figura 50 – Variações dos marcadores de página inspiradas nas estações do ano



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Dessa forma, o marcador de página magnético ultrapassa sua função básica de marcação, atuando como um elemento que integra praticidade, identidade visual e significado simbólico. Sua presença no kit contribui para fortalecer a continuidade da experiência proposta, mantendo a coerência entre os diferentes materiais desenvolvidos.

Figura 51 – Aplicação do marcador de página no planner



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

5.6.4 Cartelas de Adesivos Sensoriais

As Cartelas de Adesivos Sensoriais foram desenvolvidas como um material complementar ao planner, com o objetivo de ampliar as possibilidades de registro emocional e proporcionar uma experiência de uso mais interativa e personalizada. Sua principal função é auxiliar o preenchimento da Mandala Emocional, permitindo que a usuária represente sentimentos, percepções e estados emocionais por meio de elementos visuais.

O conjunto é composto por dois blocos distintos: um bloco de adesivos de cores e um bloco de adesivos de símbolos. Ambos possuem dimensões de 18 cm de altura por 11,5 cm de largura e foram impressos em papel adesivo comum. Para a capa e a contracapa foi utilizado o papel Virgin Pulp (Celulose Virgem), escolhido por sua aparência natural e por sua proximidade estética com a identidade visual do projeto.

Figura 52 – Cartelas de Adesivos



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Cada bloco contém 20 cartelas de adesivos. O bloco de símbolos apresenta cartelas organizadas em 7 colunas verticais com 15 adesivos em cada coluna, distribuídas em duas variações gráficas compostas por diferentes elementos visuais. Já o bloco de cores segue a mesma lógica de organização, contendo 7 colunas verticais com 15 adesivos em cada coluna, também distribuídas em duas variações.

Os adesivos de símbolos incluem elementos como borboletas, luas, estrelas e sóis, enquanto os adesivos de cores apresentam cores diversas. A utilização desses elementos permite que cada usuária construa sua própria legenda emocional, atribuindo significados pessoais às cores e aos símbolos de acordo com suas experiências e percepções.

Figura 53 – Cartelas de adesivos de símbolos e cores



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Essa liberdade de interpretação contribui para uma experiência mais subjetiva e individualizada, favorecendo o processo de autoconhecimento e reflexão emocional. Dessa forma, os adesivos não atuam apenas como elementos decorativos, mas como recursos de apoio à expressão de sentimentos e ao acompanhamento das emoções ao longo do tempo.

Além da aplicação na Mandala Emocional, os adesivos podem ser utilizados em qualquer página do planner, possibilitando diferentes formas de personalização e incentivando uma relação mais afetiva entre a usuária e o material. Essa flexibilidade reforça o conceito central do projeto, que busca promover acolhimento, expressão emocional e transformação por meio da experiência de uso.

Visualmente, as capas e contracapa das cartelas incorporam elementos presentes na identidade visual do projeto, como formas orgânicas e a figura da borboleta, fortalecendo a unidade estética entre todos os componentes do kit. Essa integração contribui para uma experiência visual coerente e favorece o reconhecimento da linguagem gráfica desenvolvida para o projeto.

5.6.5 Contribuições para a Experiência do Usuário

Os materiais complementares desenvolvidos para o projeto desempenham um papel fundamental na ampliação da experiência de uso do planner. Mais do que acessórios, esses elementos foram concebidos para fortalecer os conceitos de acolhimento, organização, personalização e vínculo afetivo que orientam toda a proposta.

A ecobag e o estojo de armazenamento contribuem para a proteção e o transporte dos materiais, favorecendo sua conservação e prolongando sua vida útil. Além da função prática, a utilização de tecidos, bordados e acabamentos artesanais proporciona uma experiência tátil mais acolhedora, aproximando o usuário do produto por meio de sensações associadas ao cuidado e ao afeto. A participação da Dona Francisca das Chagas na confecção desses itens reforça ainda mais os valores de dedicação, memória e acolhimento presentes no projeto.

O marcador de página magnético auxilia na organização e na navegação pelo planner, permitindo a localização rápida de páginas importantes. Seu formato inspirado na borboleta estabelece uma relação direta com o conceito de transformação pessoal, enquanto as diferentes versões cromáticas associadas às estações do ano ampliam as possibilidades de identificação visual e personalização.

As cartelas de adesivos sensoriais complementam a experiência ao oferecer recursos visuais para a representação de emoções e sentimentos. A combinação entre cores e símbolos possibilita diferentes formas de interpretação e registro emocional, incentivando a participação ativa da usuária no preenchimento do planner e fortalecendo o processo de autoconhecimento proposto pelo projeto.

De forma integrada, os materiais complementares contribuem para tornar a experiência de uso mais envolvente, intuitiva e significativa. A união entre funcionalidade, expressão emocional e identidade visual fortalece a proposta do projeto, transformando o planner em um instrumento que ultrapassa a simples organização de tarefas e se configura como um espaço de acolhimento, reflexão e desenvolvimento pessoal.

Figura 54 – Materiais Complementares



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

5.7 Resultado Final da Proposta

5.7.1 Apresentação da Proposta Final

Como resultado do processo de desenvolvimento projetual, foi concebido o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, composto por um conjunto de materiais editoriais e complementares destinados a acompanhar estudantes durante o período de estágio. A proposta reúne recursos voltados à organização da rotina, ao acesso à informação, ao registro de experiências e ao acompanhamento emocional, buscando oferecer suporte tanto às necessidades práticas quanto aos aspectos subjetivos envolvidos nessa etapa da formação profissional.

O kit é constituído pelo Planner & Diário de Bordo, pelo Manual do Estagiário, pela ecobag, pelo estojo de armazenamento, pelo marcador de página magnético e pelas cartelas de adesivos sensoriais. Cada componente foi desenvolvido para desempenhar funções específicas dentro da proposta, atuando de forma integrada para proporcionar uma experiência de uso mais organizada, personalizada e significativa.

Figura 55 – Apresentação da Proposta Final



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

Para reunir e acondicionar todos os materiais, foi desenvolvida uma caixa de apresentação concebida especialmente para o projeto. Sua construção contou com o acompanhamento técnico do Sérgio Ferreira Silva, artesão da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), contribuindo para a definição estrutural e para a execução da peça.

A caixa possui dimensões de 38 cm de comprimento, 28 cm de largura e 7 cm de altura e foi confeccionada em papel Paraná com espessura de 2 mm, material escolhido por sua resistência e capacidade de proteção. O revestimento interno e externo foi realizado com papel Pop Set na cor Hot Brown, com gramatura de 120 g/m², reforçando a identidade visual do projeto por meio da utilização de tonalidades presentes na paleta cromática desenvolvida.

No interior da tampa foi aplicada uma placa contendo o título do projeto, produzida em papel Paraná revestido com papel Virgin Pulp (Celulose Virgem) de 120 g/m². A escolha desse acabamento estabelece uma relação visual com os demais materiais do kit, criando contraste com a estrutura externa da caixa e contribuindo para a percepção de unidade entre os diferentes componentes.

Figura 56 – Caixa de apresentação desenvolvida para acondicionamento do kit



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

A proposta final materializa os conceitos de acolhimento, transformação e desenvolvimento pessoal que orientaram o projeto desde suas etapas iniciais. Por meio da integração entre elementos informativos, organizacionais e sensoriais, o kit busca oferecer uma experiência capaz de acompanhar os estudantes ao longo de sua jornada de estágio, promovendo organização, reflexão, autoconhecimento e maior proximidade com sua trajetória acadêmica e profissional.

Figura 57 – Resultado Final da Proposta



Fonte: Foto original da autora editada com o uso de inteligência artificial (2026).

5.7.2 Potencial de Contribuição para o Bem-Estar Emocional dos Estagiários

O desenvolvimento da proposta foi fundamentado na compreensão de que o período de estágio representa uma fase marcada por desafios, adaptações e novas responsabilidades. Nesse contexto, o projeto buscou explorar como o Design pode contribuir para a criação de recursos capazes de tornar essa experiência mais acolhedora e significativa.

Ao reunir ferramentas de planejamento, registro e acompanhamento, a proposta incentiva uma relação mais consciente com a rotina de estágio, favorecendo a organização das atividades e a reflexão sobre as experiências vivenciadas. Além disso, a incorporação de recursos voltados à expressão emocional amplia as possibilidades de interação com os materiais, estimulando formas individuais de registro e acompanhamento da própria jornada.

Embora não se configure como uma intervenção terapêutica, o projeto apresenta potencial para contribuir com aspectos relacionados ao bem-estar emocional dos estudantes ao promover acolhimento, autonomia e maior proximidade com suas vivências acadêmicas e profissionais. Dessa forma, a proposta evidencia o papel do Design na criação de experiências

que consideram não apenas necessidades funcionais, mas também aspectos humanos e emocionais dos usuários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo desenvolver uma proposta editorial voltada ao acolhimento e ao acompanhamento de estudantes durante o período de estágio, considerando tanto as necessidades organizacionais quanto os aspectos emocionais envolvidos nessa etapa da formação acadêmica. A partir da articulação entre pesquisa teórica, desenvolvimento projetual e aplicação de princípios do Design Emocional, foi concebido o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação.

Cabe destacar que o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação não foi concebido como um material institucional a ser fornecido pelas universidades ou pelos setores responsáveis pelo acompanhamento dos estágios. A partir da entrevista realizada com a coordenação da CAEME e dos dados obtidos por meio do formulário aplicado a estudantes de diferentes instituições de ensino, foi possível identificar que os desafios emocionais e organizacionais vivenciados durante o estágio não se restringem a uma única instituição. Dessa forma, a proposta foi desenvolvida como um recurso voltado aos próprios estagiários, oferecendo apoio complementar durante sua inserção no mercado de trabalho.

Ao longo do processo, foram investigados temas relacionados ao estágio supervisionado, ao bem-estar emocional, à experiência do usuário e ao Design Editorial, possibilitando a construção de uma proposta alinhada às demandas identificadas na pesquisa. O resultado obtido materializa-se em um conjunto integrado de materiais que reúne recursos de planejamento, informação, registro e personalização, buscando oferecer suporte aos estudantes durante sua inserção no ambiente profissional.

A elaboração do projeto evidenciou o potencial do Design como ferramenta capaz de contribuir para experiências mais significativas, considerando não apenas aspectos funcionais, mas também dimensões emocionais e subjetivas da interação entre usuários e produtos. Nesse sentido, a proposta desenvolvida procura demonstrar como soluções editoriais podem atuar como instrumentos de apoio, orientação e acolhimento em contextos educacionais e profissionais.

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou a investigação das relações entre Design Editorial, Design Emocional e Design Sensorial no desenvolvimento de

uma proposta voltada ao acolhimento de estudantes durante o período de estágio. A partir dos estudos teóricos e do processo projetual, foi possível compreender que essa etapa da formação acadêmica envolve não apenas demandas relacionadas à organização das atividades e ao acesso à informação, mas também desafios emocionais decorrentes da adaptação ao ambiente profissional e das novas responsabilidades assumidas pelos estudantes.

Com base nesse entendimento, foi desenvolvido o kit Páginas de Acolhimento: Uma Jornada de Transformação, concebido como uma solução integrada composta por materiais editoriais e complementares destinados a acompanhar os estudantes ao longo de sua jornada de estágio. A proposta reuniu recursos voltados ao planejamento da rotina, ao registro de experiências, ao acesso a informações relevantes e à personalização dos materiais, buscando oferecer suporte tanto às necessidades práticas quanto aos aspectos emocionais envolvidos nessa vivência.

Os resultados alcançados demonstram que a integração entre Design Editorial, Design Emocional e Design Sensorial pode contribuir para o desenvolvimento de soluções mais humanas e significativas, capazes de atender diferentes dimensões da experiência do usuário. Enquanto o Design Editorial orientou a organização e a apresentação dos conteúdos, o Design Emocional contribuiu para a construção de uma proposta centrada no acolhimento, na expressão pessoal e na valorização das experiências individuais. Paralelamente, o Design Sensorial esteve presente na escolha dos materiais, texturas, acabamentos e elementos físicos que compõem o kit, ampliando as possibilidades de interação e fortalecendo a conexão entre os usuários e os produtos desenvolvidos.

A aplicação desses princípios permitiu a construção de uma experiência que ultrapassa a função utilitária dos materiais editoriais. A utilização de recursos visuais inspirados na natureza, a presença de elementos simbólicos relacionados à transformação e a valorização da materialidade por meio de papéis, tecidos, bordados e acabamentos contribuíram para tornar a proposta mais próxima, acolhedora e significativa para seus usuários.

Além dos resultados projetuais obtidos, o desenvolvimento deste trabalho proporcionou importantes aprendizados relacionados aos processos de pesquisa, planejamento, desenvolvimento editorial, produção gráfica e construção de experiências centradas no usuário. O projeto evidenciou a importância de compreender as necessidades dos indivíduos de forma ampla, considerando aspectos funcionais, emocionais e sensoriais durante a concepção de soluções em Design.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, resultando em uma proposta capaz de integrar organização, informação,

acolhimento e experiência sensorial em um único sistema de materiais. O projeto reafirma o potencial do Design como ferramenta para a criação de soluções que promovam experiências mais humanas, significativas e alinhadas às necessidades contemporâneas dos usuários, demonstrando como o Design pode contribuir para tornar a vivência do estágio mais organizada, acolhedora e enriquecedora.

Embora os objetivos propostos para este trabalho tenham sido alcançados, a temática abordada apresenta possibilidades de aprofundamento que podem contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e projetos relacionados ao contexto acadêmico e ao bem-estar estudantil.

Uma das possibilidades consiste na aplicação e validação do kit junto ao público-alvo, por meio de testes de uso e acompanhamento da experiência dos estudantes durante o período de estágio. A realização de avaliações com usuários reais permitiria identificar percepções, dificuldades, potencialidades e oportunidades de aprimoramento dos materiais desenvolvidos, contribuindo para o aperfeiçoamento da proposta.

Outra possibilidade refere-se ao desenvolvimento de versões digitais ou híbridas dos materiais, incorporando recursos tecnológicos capazes de ampliar as formas de interação e acompanhamento da jornada dos estudantes. A integração entre materiais físicos e plataformas digitais pode representar uma alternativa para atender diferentes perfis de usuários e contextos de utilização.

Também se sugere a ampliação da proposta para outros públicos e etapas da formação acadêmica, como estudantes ingressantes no ensino superior, participantes de programas de iniciação científica ou alunos em fase de conclusão de curso. A adaptação dos conteúdos e recursos desenvolvidos poderia contribuir para atender necessidades específicas de diferentes momentos da trajetória universitária.

Por fim, recomenda-se o aprofundamento de estudos relacionados às contribuições do Design Emocional e do Design Sensorial para a construção de experiências voltadas ao contexto educacional. Investigações futuras poderão explorar de forma mais abrangente como aspectos emocionais, perceptivos e sensoriais influenciam a relação dos estudantes com materiais editoriais e recursos de apoio ao aprendizado.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa servir como referência para futuras pesquisas e projetos que busquem integrar Design, educação e bem-estar, contribuindo para o desenvolvimento de soluções cada vez mais significativas e centradas nas necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADOVAN, Fernando Diogo. “Saúde mental e sofrimento emocional de jovens no trabalho”. In: SAÚDE MENTAL JOVEM: Desafios e Pressões no Mercado de Trabalho Atual. SEGS, Brasil, 20 out. 2025. Disponível em: <[https://www.segs.com.br/seguos/424292-saude-mental-jovem-desafios-e-pressoes-no-mercado-de-trabalhoatual\]\(https://www.segs.com.br/seguos/424292-saude-mental-jovem-desafios-e-pressoes-no-mercado-de-trabalho-atual\)#ath](https://www.segs.com.br/seguos/424292-saude-mental-jovem-desafios-e-pressoes-no-mercado-de-trabalhoatual](https://www.segs.com.br/seguos/424292-saude-mental-jovem-desafios-e-pressoes-no-mercado-de-trabalho-atual)#ath)>. Acesso em: 3 nov. de 2025.

CLÍNICA DE SAÚDE MENTAL DO PORTO. O que é o bem-estar emocional? Porto, 2024. Disponível em: <<https://www.clinicadesaudementaldoporto.pt/pt/pagina-do-doente/o-que-e-o-bem-estar/emocional-psicologico-social/>>. Acesso em: 8 set. 2025.

DAMO, Lílian Paula; SILVA, Narbal. A influência da satisfação laboral no bem-estar subjetivo: uma perspectiva geracional. Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 13, n. 31, p. 127-151, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/8752/pdf>. Acesso em: 02 nov. 2025.

AON. Multigenerational wellbeing eBook / Aon Health Solutions | Health Transformation Team. [S.l.]: Aon, 2024. Disponível em: <https://neebc.memberclicks.net/assets/pdfs/Blogs/Aon%27s%20Multigenerational%20Wellbeing%20eBook%2C%202024.pdf?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 24 nov. 2025.

McKinsey & Company. Addressing the unprecedented behavioral-health challenges facing Generation Z, 2022. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com.br/en/industries/healthcare-systems-and-services/our-insights/addressing-the-unprecedented-behavioral-health-challenges-facing-generation-z>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

WORK DESIGN MAGAZINE. The Gen Alpha Workplace: Adapting Office Environments to Prioritize Mental Health. Disponível em:

<<https://www.workdesign.com/2025/02/the-generation-alpha-workplace/>>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e supletivo. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 dez. 1977. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16494.htm>. Acesso em: 25 set. 2025.

HAN, Byung-Chul. A Sociedade do Cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SEBRAE/PR. Mapa de empatia. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/guiadeinovacao/mapa-de-empatia/?srsltid=AfmBOoqM-QnA7JHpd6EzWu6xe2f2s-2vJeYi4VLJKdlcp3u6umJPwEHu>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

GARRETT, Jesse James. *The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond*. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2011.

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INTERACTION DESIGN FOUNDATION. What is Design Thinking? Disponível em: <<https://www.interaction-design.org/literature/topics/design-thinking?srsltid=AfmBOooD4FGj0av0eOwOXJG3hvT7geAajItclE9cXsqohQboA68WdV14>>. Acesso em: 31 mai. 2026.

INTERACTION DESIGN FOUNDATION. *The Relationship Between Visual Design and User Experience Design*. Disponível em: <<https://www.interaction-design.org/literature/article/the-relationship-between-visual-design-and-user-experience-design>>. Acesso em: 31 mai. 2026.

COLOR PICKER: Paleta de Cores. Desenvolvido por Daily Discovers LLC. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.appsvek.color_picker.rgb_color_detector.eyedropper>. Acesso em: 3 jun. 2026.

LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

FOX, Pat; MOORE, Caitlin. Stitching the Links Between Ancient and Modern Binding Structures. Cornell University Library Conservation, 2014. Disponível em: <[Cornell University Library Conservation](#)>. Acesso em: 27 mai. 2026.